



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS - DLER**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS**

**ANA JÚLIA DE SOUSA GOMES**

# **O LÉXICO DA CULINÁRIA JUNINA:**

uma proposta de glossário semibilíngue  
Português-Libras das comidas típicas  
consumidas na festa junina em São Luís



**ANA JÚLIA DE SOUSA GOMES**

**O LÉXICO DA CULINÁRIA JUNINA: uma proposta de glossário semibilíngue  
Português-Libras das comidas típicas consumidas na festa junina em São Luís**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Libras,  
da Universidade Federal do Maranhão, como parte  
dos requisitos necessários para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Letras - Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Zuleica de Sousa Barros

São Luís  
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Sousa Gomes, Ana Júlia.

O LÉXICO DA CULINÁRIA JUNINA: uma proposta de glossário semibilíngue Português-Libras das comidas típicas consumidas na festa junina em São Luís / Ana Júlia de Sousa Gomes. - 2024.

102 p.

Orientador(a): Zuleica de Sousa Barros.  
Monografia (Graduação) - Curso de Letras/libras,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Variação Linguística. 2. Libras. 3. Comidas  
Típicas. 4. . 5. . I. de Sousa Barros, Zuleica. II.  
Título.

**ANA JÚLIA DE SOUSA GOMES**

**O LÉXICO DA CULINÁRIA JUNINA: uma proposta de glossário semibilíngue  
Português-Libras das comidas típicas consumidas na festa junina em São Luís**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Libras,  
da Universidade Federal do Maranhão, como parte  
dos requisitos necessários para a obtenção do grau de  
Licenciatura em Letras - Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Zuleica de Sousa Barros

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

**Banca Examinadora**

---

**Zuleica de Sousa Barros** (Orientadora)  
Doutora em Linguística  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

---

**Georgiana Márcia Oliveira Santos**  
Doutora em Linguística  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

**Samara Santos Araujo**  
Mestre em Cultura e Sociedade  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Aos meus pais, Marilda Braga e Valdair Gomes, que desde sempre me apoiaram e fizeram de tudo para meu crescimento pessoal e acadêmico. A eles, por todo amor, zelo e ensinamentos destinados a mim.

## AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos expressando toda a minha gratidão primeiramente a Deus, pela força que me deu para perseverar nessa jornada. Agradeço a Ele por todo amor, cuidado e proteção que concedeu a mim e minha família, principalmente durante a pandemia da Covid-19, momento em que muitas pessoas perderam seus entes-queridos. Agradeço a Deus, pois em nenhum momento me deixou desamparada e por me permitir crescer diante das adversidades. Obrigada, meu Pai!

À minha família, por todo incentivo, apoio e dedicação. Agradeço por nunca desacreditarem de mim e do meu potencial. Em especial agradeço ao meu pai, Valdair Gomes, por todos os seus cuidados, por seu amor demonstrado nos pequenos detalhes do dia a dia, por sempre me levar e buscar na escola, pelas aulas de reforço e por nas aulas *onlines* ou nos meus momentos de escrita desta monografia sempre me levar uma água e um lanchinho. Agradeço também a minha mãe, Marilda Braga, por ser minha referência de Mulher, força e determinação. Agradeço, pois a senhora juntamente com meu pai, não mediram esforços pra eu ter uma educação de qualidade e me proporcionar melhores oportunidades. Obrigada, mãe, pelo zelo, cuidado e por tanto amor. Agradeço a Amanda Gomes e Camila Gomes, Deus acertou em cheio quando escolheu vocês para serem minhas irmãs, obrigada por torcerem e acreditarem em mim, meninas.

Com muita gratidão e admiração, agradeço ao meu namorado, Brandon Jhonata Santana, por desde do início me motivar a ser melhor, por me ajudar perder o medo de apresentar trabalhos nos eventos acadêmicos, por me emprestar seus livros para a escrita da monografia, mesmo eu não querendo mais devolver (risos), pela ajuda técnica (ser meu fotógrafo e *cameraman* oficial para elaboração das imagens e vídeos que compõem o glossário deste trabalho). Mas a ele principalmente por todo amor, apoio, incentivo, amizade e companheirismo. Obrigada, meu amor, por nos momentos difíceis sempre me agraciar com uma palavra de conforto, um carinho e por não sossegar até conseguir arrancar um sorriso meu, sem dúvida você fez total diferença nessa caminhada. E eu preciso dizer: você é um achado! .

Às minhas amigas/irmãs de longas datas, Helena Rocha e Isa Rocha, por tornarem a jornada mais leve e engraçada. Nossos momentos de conversas e brincadeiras desde sempre são icônicos e também apocalípticos, talvez por isso nos vemos com pouca frequência (risos).

Gratidão pela nossa amizade de 13 anos, meninas. HIJ $\infty$ .

À minha orientadora, professora Zuleica Barros, pelo o trabalho excelente de orientação, pelos ensinamentos valiosos, paciência e incentivo. A ela, não somente pela orientação da monografia, mas também por todas as suas contribuições e orientações nos artigos e trabalhos científicos realizados durante a graduação.

À minha turma incrível da graduação, foi a primeira vez que tive a oportunidade de participar de uma turma tão unida, em que todos incentivavam uns aos outros a não desistirem, sem dizer os lanches maravilhosos. Em especial, agradeço às minhas amigas/grupo oficial de trabalhos, Aryama Fonseca, Vitória Mesquita e Winney Pimenta, a experiência da graduação foi diferenciada com vocês, apesar dos surtos, nossa cumplicidade sempre fez a gente dá conta dos inúmeros trabalhos, seminários, resenhas, artigos e etc.

Para finalizar, agradeço aos meus entrevistados que se disponibilizaram e contribuíram com seus conhecimentos acerca dos sinais investigados neste trabalho, suas colaborações foram essenciais para a elaboração e concretização desta monografia.

## RESUMO

A festa junina é uma celebração marcante no calendário brasileiro, sendo apreciada em várias regiões do país, principalmente no Nordeste. Essa festividade é caracterizada pelos enfeites, brincadeiras, tradições, danças e comidas típicas que são consumidas durante esse período. Dessa forma, compreende-se que ela está incorporada na cultura brasileira e que as expressões das crenças e das tradições relacionadas a este contexto junino são manifestadas, também, por meio da língua que os sujeitos de uma comunidade linguística utilizam. Partindo dessa compreensão, considera-se que o acervo da Língua Brasileira de Sinais - Libras, contém sinais utilizados para designar essas crenças e tradições no tocante ao universo das comidas típicas consumidas nesse período e que por se tratar de uma língua natural, utilizada por sujeitos que apresentam realidades sociais, econômicas e geográficas distintas, encontra-se suscetível a variação linguística, inclusive nas lexias utilizadas para se referir aos pratos típicos consumidos nessa época do ano. Diante disso, o presente trabalho objetiva analisar o repertório lexical das comidas típicas juninas no município de São Luís – MA sob uma perspectiva variacionista, tendo como produto a elaboração de um glossário semibílingue, Português – Libras. Para isso, esta pesquisa está fundamentada, teórico e metodologicamente, no arcabouço teórico de Labov (2008), Bagno (2007), Coelho *et al.* (2021), Mollica (2020) dentre outros. Já no que diz respeito a confecção do glossário proposto neste trabalho, utilizou-se os estudos desenvolvidos por Biderman (2001), Krieger (2020), Polguère (2018), Almeida Barros (2004), Barbosa (1992), Faulstich e Vilarinho (2016), dentre outros autores. Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa de campo com 6 sinalizantes surdos, sendo 3 homens e 3 mulheres, todos maiores de 18 anos, nascidos ou residente há pelo menos 10 anos em São Luís e que possuem contato e/ou acompanham a festa junina da localidade estudada. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais com o auxílio de vídeos das receitas concernentes às comidas típicas juninas. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que o léxico dessas comidas em Libras é bastante amplo e diversificado, corroborando assim, para os pressupostos sociolinguísticos que tratam sobre a variabilidade da língua influenciada pelos fatores linguísticos e/ou extralinguísticos. Destaca-se que os resultados alcançados também contribuíram para os pressupostos lexicográficos, pois possibilitaram a elaboração do glossário semibílingue contento as lexias utilizadas no campo semântico em estudo, contribuindo assim, para o registro da variedade linguística local. Por fim, almeja-se que essa pesquisa possa contribuir e fomentar futuros estudos na Libras acerca do léxico referente às festas juninas.

**Palavras-chave:** Variação linguística; Libras; Comidas típicas.



## ABSTRACT

The Festa Junina is a significant celebration in the Brazilian calendar, especially enjoyed in various regions of the country, particularly in the Northeast. This festivity is marked by decorations, games, traditions, dances, and typical foods consumed during this period. It is deeply embedded in Brazilian culture, with expressions of beliefs and traditions related to this June context also manifested through the language used by members of a linguistic community. From this understanding, it is considered that the Brazilian Sign Language (Libras) contains signs used to refer to these beliefs and traditions, particularly in relation to the typical foods consumed during this time. As a natural language used by individuals with diverse social, economic, and geographical backgrounds, it is subject to linguistic variation, including in the lexicon used to refer to typical dishes consumed during this season. This study aims to analyze the lexical repertoire of traditional June foods in the municipality of São Luís – MA from a variationist perspective, with the goal of creating a semi-bilingual Portuguese-Libras glossary. The research is theoretically and methodologically grounded in the works of Labov (2008), Bagno (2007), Coelho et al. (2021), Mollica (2020), among others. For the creation of the proposed glossary, the studies of Biderman (2001), Krieger (2020), Polguère (2018), Almeida Barros (2004), Barbosa (1992), Faulstich and Vilarinho (2016), and other authors were utilized. Data collection involved field research with six deaf signers, three men and three women, all over eighteen years old, born or residing for at least ten years in São Luís, and who are familiar with or follow the local Festa Junina. Data were collected through individual interviews with the aid of videos of recipes related to traditional June foods. The results of this research show that the lexicon of these foods in Libras is quite broad and diverse, corroborating the sociolinguistic assumptions about language variability influenced by linguistic and/or extralinguistic factors. The results also contributed to lexicographic assumptions, as they enabled the creation of the semi-bilingual glossary containing the lexicons used in the studied semantic field, thus contributing to the documentation of local linguistic variety. Ultimately, it is hoped that this research will contribute to and stimulate future studies in Libras regarding the lexicon related to Festa Junina.

**Keywords:** Linguistic variation; Libras; Traditional foods.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> -	Sinal de <i>verde</i> utilizado no Rio de Janeiro	22
<b>Figura 2</b> -	Sinal de <i>verde</i> utilizado em São Paulo	22
<b>Figura 3</b> -	Sinal de <i>verde</i> utilizado em Curitiba	23
<b>Figura 4</b> -	Sinal de <i>Casa</i>	30
<b>Figura 5</b> -	Sinal de <i>Igreja</i>	31

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1 -</b>	Modelo de ficha social preenchida	41
<b>Imagem 2 -</b>	Modelo de ficha lexicográfica preenchida	43
<b>Imagem 3 -</b>	Receita para a preparação do bolo de milho	44
<b>Imagem 4 -</b>	Modelo de verbete utilizado	47
<b>Imagem 5 -</b>	Modelo de verbete para catalogação da variante em Libras	48
<b>Imagem 6 -</b>	Sinal de <i>Cocada</i>	85
<b>Imagem 7 -</b>	Sinal de <i>Arroz de Cuxá</i>	85
<b>Imagem 8 -</b>	Sinal de <i>Canjica</i>	86
<b>Imagem 9 -</b>	Sinal de <i>Pamonha</i>	86
<b>Imagem 10 -</b>	Sinal de <i>Pipoca</i>	86
<b>Imagem 11 -</b>	Sinal de <i>Baião de dois</i>	87

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Perfil dos informantes selecionados	39
<b>Quadro 2 -</b>	Lista das lexias selecionadas para a pesquisa	40
<b>Quadro 3 -</b>	Lista das lexias selecionadas e os informantes que forneceram sinais equivalentes	82

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> -	Porcentagem dos sinais simples e compostos coletados	84
<b>Gráfico 2</b> -	Quantitativo das Lexias Dicionarizadas e das Lexias Não Dicionarizadas	88

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CM** – Configuração de mão

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LBS** – Língua Brasileira de Sinais

**LD** - Lexia dicionarizada

**LND** - Lexia não dicionarizada

**LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais

**M** – Movimento

**MA** - Maranhão

**PA** – Ponto de articulação

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
2.1 A sociolinguística e os estudos variacionistas na Libras .....	19
2.2 O Estudo do Léxico .....	24
2.3 As Ciências do Léxico: bases teóricas para a elaboração do glossário semibílingue .....	28
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	36
3.1 Delimitação dos <i>corpora</i> .....	36
3.2 Pesquisa de campo.....	37
3.2.1 <i>Locus</i> da pesquisa .....	38
3.3 Critérios de seleção dos informantes .....	38
3.4 Perfil dos informantes .....	38
3.5 Critérios de seleção das lexias .....	39
3.6 Instrumentos de pesquisa.....	40
3.7 Aplicação dos instrumentos de pesquisa.....	44
3.8 Organização do glossário semibílingue.....	45
3.8.1 Macroestrutura .....	46
3.8.2 Microestrutura .....	46
<b>4 O GLOSSÁRIO SEMIBÍLINGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS JUNINAS DE SÃO LUÍS</b> .....	49
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	82
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	90
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	93
<b>APÊNDICES</b> .....	99
<b>APÊNDICE A – FICHA SOCIAL</b> .....	100
<b>APÊNDICE B - FICHA LEXICOGRÁFICA</b> .....	101
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	102

## 1 INTRODUÇÃO

A festa junina é uma manifestação cultural apreciada em várias regiões do Brasil. Esse período é marcado por tradições e crenças que refletem os costumes populares das comunidades que possuem afinidade com essa celebração. Portanto, durante o mês de junho vários estados do país, inclusive o Maranhão, são repletos de enfeites, vestimentas, adornos, músicas e danças específicas dessa época do ano.

Além disso, um ponto merecedor de destaque, diz respeito à rica culinária apreciada durante a festividade, já que as comidas típicas desse período podem ser consideradas uma das principais atrações, destacando-se não apenas pelos saborosos pratos, mas também, por carregar consigo histórias e tradições. Pois, apesar da alimentação ser uma necessidade biológica, o ato de se alimentar é influenciado pela cultura, costumes e condições geográficas de uma determinada localidade. Logo, entende-se que a culinária do contexto junino não envolve somente técnicas para a preparação do alimento, contudo, reflete em seus pratos típicos a história, a tradição e a cultura de uma sociedade.

Sendo assim, considerando a importância dessa celebração para a cultura e a tradição maranhense e especialmente neste trabalho, ludovicense, e que é por meio da língua que os indivíduos expressam suas crenças e vivências, considera-se pertinente averiguar o repertório linguístico em Libras utilizado para referir-se às comidas típicas do período junino, e se há variação linguística nesse campo semântico. Pesquisar sobre tais questões é de grande valia, pois contribui para o registro da variedade linguística dessa língua.

O interesse por essa temática justifica-se pelo reconhecimento da importância das festividades juninas para o estado, especificamente para São Luís, *locus* da pesquisa, por ser um elemento que marca o sentimento de pertencimento e de reconhecimento dos sujeitos que compartilham de todas as experiências relacionadas a este período. Além disso, destaca-se um quantitativo tímido de pesquisas publicadas sobre o léxico em Libras relacionado às comidas típicas, o que se apresenta como um cenário bastante desafiador para a realização de pesquisas na área da Linguística. Desse interesse de aprofundamento do tema, e observando, em particular, a capital do estado, surgiu o seguinte questionamento: há um repertório linguístico em Libras para designar as comidas típicas do festejo junino em São Luís?

Partindo da questão motivadora para iniciar a pesquisa, alguns pontos alinhavaram a construção do trabalho, como (i) a constatação, ainda que empírica no primeiro momento, que a Libras possui um repertório lexical que expressa os pratos típicos do período junino, bem como, que (ii) os sinais existentes para referir-se a essas comidas podem ser diversos,



possibilitando assim a existência de variação linguística nesse campo semântico. Diante disso, e com a tarefa de ampliar o olhar para além da empiria, este trabalho objetivou analisar o repertório lexical das comidas típicas do festejo junino em Libras utilizado em São Luís, apresentando como produto final um glossário semibilíngue.

Desta maneira, esta pesquisa alicerçou-se nos estudos sociolinguísticos para tratar sobre o fenômeno da variação linguística. Sendo assim, utilizou-se autores como Labov (2008), Coelho *et al.* (2021), Mollica (2020), dentre outros. Já para a confecção do glossário proposto, utilizou-se os pressupostos da Lexicologia e da Lexicografia, devido esta pesquisa dedicar-se a investigar o léxico geral, isto é, zona lexical comum a todos falantes ou sinalizantes de uma determinada comunidade linguística, valendo-se das contribuições de Biderman (2001), Krieger (2020), Polguère (2018) entre outros, no que se refere aos estudos lexicológicos. Em relação ao contexto lexicográfico, utilizou-se as pesquisas desenvolvidas por Almeida Barros (2004), Barbosa (1992), Faulstich e Vilarinho (2016), dentre outros autores.

Para a observação do percurso seguido durante a construção da pesquisa, o trabalho aqui apresentado organiza-se da seguinte maneira: A primeira seção é introdutória e aborda sucintamente o tema, os objetivos, hipóteses, a metodologia e a estruturação do trabalho. A segunda seção, trata da fundamentação teórica e discorre acerca dos estudos sociolinguísticos e da variação linguística, salientando algumas pesquisas já realizadas na área com enfoque na Libras. Em seguida, trata do estudo do léxico, apresentando as definições para esse sistema e sua relação com a cultura e vida social dos sujeitos que o utilizam. Essa seção finaliza apresentando a Lexicologia e a Lexicografia, ciências que fundamentaram o glossário proposto neste estudo. Além disso, aborda as características das obras semibilíngues.

A terceira seção apresenta o percurso metodológico utilizado para a concretização deste trabalho. Sendo assim, contém informações acerca da pesquisa: informantes, dados selecionados, instrumentos de pesquisa, *locus*, dentre outras informações pertinentes para a realização do estudo. A metodologia trata, ainda, sobre a estruturação e organização interna do glossário, apresentando a macro e a microestrutura utilizadas para a elaboração desta obra.

Na quarta seção é realizada a exposição do produto proposto nesta pesquisa, ou seja, o glossário semibilíngue Português-Libras das comidas típicas juninas de São Luís. Nessa seção é feita a apresentação dos sinais equivalentes coletados.

Na quinta seção é apresentada a análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa de campo que fora realizada com os informantes surdos sinalizantes de Libras. Nesse sentido, essa seção trata sobre o quantitativo de sinais coletados, a quantidade de sinais que estão catalogados

nas obras de referências selecionadas para este trabalho, a influência do português em um dos sinais coletados e dentre outras observações realizadas durante a análise dos dados.

A última seção apresenta as considerações finais, utilizada para realizar uma síntese dos resultados obtidos neste trabalho. Para finalizar, são apresentadas as referências e os apêndices.

Perante ao exposto, espera-se que o presente trabalho possa contribuir para os estudos sociolinguísticos, lexicológicos e lexicográficos voltados para a Libras. Assim como, almeja-se fomentar futuras pesquisas não somente no que se refere às comidas típicas do contexto junino de São Luís ou do Brasil, todavia acerca da festa junina como um todo, abarcando outros campos semânticos como ritmos musicais, danças, personagens dentre outros.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta seção é dedicada à apresentação dos fundamentos teóricos que sustentam as discussões presentes neste trabalho, organizando-se em três partes. A primeira parte aborda a sociolinguística e os estudos sobre variação linguística na Língua Brasileira de Sinais. A segunda parte foca no estudo científico do léxico, enquanto a última trata das ciências do léxico, com ênfase na Lexicologia e Lexicografia. Além disso, são destacadas teorias fundamentais que embasaram a elaboração do glossário semibilíngue.

### **2.1 A sociolinguística e os estudos variacionistas na Libras**

Esta seção trata dos estudos sociolinguísticos e da variação linguística. Sendo assim, apresenta os fatores que regulam esse fenômeno, os condicionadores linguísticos e extralinguísticos e quais os tipos de variação. Além disso, dispõe acerca da variação na Libras, evidenciando algumas pesquisas já realizadas, com destaque para alguns estudos realizados sobre a variação linguística da Libras no Maranhão.

A Sociolinguística surge e ocupa um lugar importante nas áreas dos estudos linguísticos, até então bastante influenciados pelas pesquisas de base estruturalistas e gerativistas, que não consideravam em suas produções os componentes sociais e culturais. Na concepção sociolinguística, a língua deve ser estudada, considerando a sua utilização no seio das comunidades linguísticas, realizando uma investigação que correlacione aspectos linguísticos e sociais (Mollica, 2020).

Corroborando com essa visão, Labov (2008) elaborou uma metodologia que reforça a relação entre os fatores sociais e a língua, destacando que fatores como raça, idade, gênero e ocupações têm influência no modo de utilizar a língua. Sendo assim, acredita que “as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de um ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo”. (Labov, 2008, p. 21). O autor ainda acrescenta que para estudar uma língua, é necessário levar em consideração a vida social da comunidade que a utiliza, pois, como enfatiza Calvet (2002, p. 12), “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”. Compartilhando desse mesmo pensamento, Meillet elaborou inúmeros textos que versam sobre o caráter social da língua, seus escritos contribuíram, posteriormente, para o desenvolvimento da Sociolinguística.

A sociolinguística é a área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e,

portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação (Martelotta, 2021, p. 141).

Nessa perspectiva, os estudos sociolinguísticos evidenciam que a língua é um sistema mutável e inacabado, encontrando-se em constante mudança e ampliação, afinal, “a língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo” (Bagno, 2007, p. 9). Em outras palavras, ela não é estática, permanece em constante evolução. Dessa maneira, a Sociolinguística possui como objeto de estudo a variação e a mudança linguística, compreendendo-as como características intrínsecas a qualquer língua natural e que podem ser descritas e analisadas cientificamente.

A variação linguística, para Mollica (2020, p. 10), “constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes”, ou seja, é o processo em que duas ou mais formas podem coexistir no mesmo contexto possuindo o mesmo significado. Em consonância com essa autora, Coelho *et al.* (2021, p. 16) acrescentam que “a variação é inerente às línguas, e não compromete o bom funcionamento do sistema linguístico nem a possibilidade de comunicação entre os falantes”.

É oportuno esclarecer que o fenômeno da variação linguística não ocorre aleatoriamente, pois como ressalta Martelotta (2021, p. 141), “a variação não é vista como um efeito ao acaso, mas como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos e por fatores extralinguísticos”. Isso significa que a variação ocorre influenciada por fatores sociais, culturais, históricos, econômicos, geográficos, chamados fatores externos e por fatores internos à língua.

Destaca-se que apesar da língua ser dotada de variabilidade, essa propriedade não tem como levar o sistema linguístico ao caos, pois para que haja ocorrência de variação, existem regras da própria língua que as regem, as denominadas “regras variáveis”, isso demonstra que a variação é sistematicamente ordenada. De acordo com Martelotta (2021, p. 150) a regra é denominada variável “porque não é categórica, ou seja, não se aplica sempre”. Para melhor compreensão dessa afirmação, esse autor exemplifica como regra categórica aquela que estabelece que a colocação do artigo deve estar antes do substantivo, como por exemplo “a maçã”, “o livro”. Já para exemplificar a regra variável, o autor menciona a concordância entre o artigo e o substantivo como por exemplo, “as casas” e “as casa”.

Para Coelho *et al.* (2021, p. 60) as regras variáveis são “aquelas que permitem que, em certos contextos linguísticos, sociais e estilísticos, falemos de uma forma e, em outros contextos, de outra forma - ou seja, que alternemos duas ou mais variantes”. Essas variantes

encontram-se em competição na língua, e a seleção entre uma ou outra sofre influência dos fatores internos e/ou externos da língua, os nomeados condicionadores linguísticos e extralinguísticos (Coelho *et al.*, 2021).

Ainda segundo Coelho *et al.* (2021), os condicionadores são fatores que determinam a escolha entre uma ou outra variante. É a partir do controle rigoroso desses fatores que se pode avaliar em qual ambiente linguístico e extralinguístico uma variante é mais provável de ser utilizada. Nessa perspectiva, cabe ao linguista “formular regras variáveis que descrevam e explicam os pesos relativos ligados aos fatores associados à ocorrência de duas formas variantes” (Martelotta, 2021, p. 150). Isso significa que o linguista deve explicar quais são os contextos que favorecem e possibilitam a variação.

De acordo com Martelotta (2021, p. 144), os estudos variacionistas permitem “estabelecer três tipos básicos de variação linguística”, sendo a variação regional, social e de registro. Em seus escritos, Coelho *et al.* (2021) também apresentam uma classificação para os tipos de variação, reunindo-as em dois grandes grupos. O primeiro diz respeito à variação na dimensão interna da língua, isto é, nos diferentes níveis linguísticos, como a variação lexical, fonológica, morfológica, sintática, discursiva dentre outras. O segundo grupo refere-se à variação na dimensão externa da língua, para exemplificar, essa autora também cita a variação regional, social, estilística, na fala e na escrita.

Pondo em foco a Libras, por se tratar de um sistema linguístico natural, entende-se que também está sujeita a todos os fenômenos linguísticos inerentes a qualquer língua natural. Portanto, não está imune à variação e que, de igual modo às línguas orais, esse fenômeno ocorre influenciado por fatores intra e extralinguísticos. A respeito disso, Karnopp (2008, p. 6) evidencia que:

Ao estudarmos as línguas de sinais, estamos tratando também das relações entre linguagem e sociedade. A linguística, ao estudar qualquer comunidade que usa uma língua, constata, de imediato, a existência de diversidade ou de variação, ou seja, a comunidade linguística (no caso aqui investigado, a comunidade de surdos) se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de usar a língua de sinais (Karnopp, 2008, p. 6).

Estudos mais antigos sobre a variação linguística na Libras, já apresentavam resultados que evidenciavam a presença desse fenômeno nessa língua. Como exemplo, a pesquisa realizada por Strobel e Fernandes (1998) que cita a variação regional em Libras. Para essas autoras esse tipo de variação diz respeito às variantes utilizadas conforme cada região, no mesmo território nacional. Nesse eixo de variação pode-se perceber alterações nas

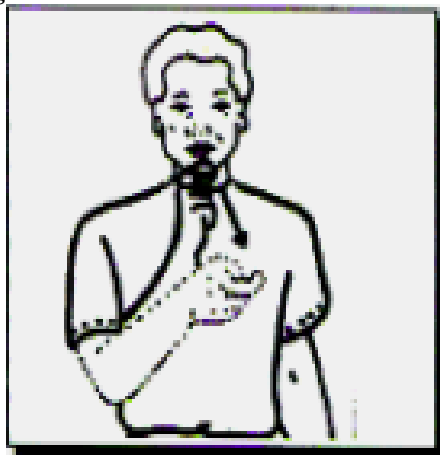
Configurações de mão<sup>1</sup> (CM), Movimento<sup>2</sup> (M) e Ponto de Articulação<sup>3</sup> (PA). Conforme pode ser observado no sinal de *verde* nas figuras a seguir:

**Figura 1:** Sinal de *verde* utilizado no Rio de Janeiro



**Fonte:** Strobel e Fernandes (1998, p. 1)

**Figura 2:** Sinal de *verde* utilizado em São Paulo



**Fonte:** Strobel e Fernandes (1998, p. 1)

---

<sup>1</sup> Esse parâmetro está relacionado ao formato em que a(s) mão(s) assume(m) na execução dos sinais. Felipe (1997, p. 84) o define como as “formas das mãos, que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante (mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizador”.

<sup>2</sup> Segundo Strobel e Fernandes (1998, p. 10), o movimento diz respeito ao “deslocamento da mão no espaço, durante a realização do sinal”.

<sup>3</sup> “Lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo está tocando alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e horizontal (à frente do emissor)” (Felipe, 1997, p. 84), isto é, o ponto de articulação está relacionado ao local em que o sinal é realizado, podendo está tocando uma parte do corpo ou no espaço neutro, ou seja, o espaço próximo ao corpo.

**Figura 3:** Sinal de *verde* utilizado em Curitiba



**Fonte:** Strobel e Fernandes (1998, p. 1)

É importante destacar que as pesquisas sociolinguísticas na Libras que descrevem e analisam essa língua têm apresentado uma crescente bastante expressiva. No estado do Maranhão, por exemplo, pesquisadores locais como Santana e Santos (2022), Urbano *et al.* (2021), Ferreira (2020) dentre outros, já desenvolveram inúmeros estudos variacionistas dedicados a essa língua, normalmente dando enfoque a um campo semântico específico.

Gomes *et al.* (2021), por exemplo, realizaram um estudo sobre a variação linguística de 2 danças típicas do período junino maranhense, sendo elas: cacuriá e tambor de crioula. Os resultados apontam a presença de variação nas 2 lexias selecionadas, demonstrando que a variação foi condicionada principalmente pelo fator gênero. Já Lopes e Barros (2021) pesquisaram a variação linguística presente no campo semântico das profissões, fazendo uma comparação dos sinais utilizados pelos sinalizantes de São Luís com os sinais que estão catalogados no *Dicionário da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla *et al.*, 2017). Os resultados evidenciaram que das 6 profissões que os autores selecionaram, todas apresentaram variação. Além disso, os autores coletaram alguns sinais que são utilizados em São Luís, porém que ainda não estavam registrados, reforçando assim, a necessidade das pesquisas sociolinguísticas serem cada vez mais desenvolvidas na Libras, com o intuito de catalogar os sinais, bem como compreender quais são os fatores que ocasionam a variação linguística.

Mediante ao exposto, percebe-se a diversidade lexical pertencente a Libras, sendo justamente esse campo que o presente trabalho propõe-se a estudar, com o enfoque nas comidas típicas consumidas na festa junina ludovicense, buscando compreender quais são os fatores que motivam a variação linguística dessas lexias, contribuindo assim, para os estudos sociolinguísticos concernentes a essa língua. Além disso, este trabalho objetiva realizar o registro das variantes existentes nesse campo semântico por meio da elaboração de um glossário semibílingue Português-Libras, uma vez que, em alguns casos, ainda não estão catalogadas.

## 2.2 O Estudo do Léxico

Feitas as considerações sobre o fenômeno da variação linguística e os estudos de orientação laboviana, esta seção discorre sobre o estudo científico do léxico. Para isso, no decorrer do texto são apresentadas as características desse sistema e sua relação com a cultura e a vida social dos indivíduos que o utilizam. Além disso, a seção aborda o conceito de léxico segundo autoras como Barbosa (1986), Biderman (2001), Correia (2011), Antunes (2012), dentre outros.

Sabe-se que desde os tempos mais remotos da humanidade, o ser humano busca uma maneira de interagir, esse fato é decorrente do homem constituir um ser social (Fortes, 2011). Sendo assim, apresenta necessidade de comunicação com seus pares. Na pré-história, as pinturas rupestres tiveram um papel fundamental na transmissão de ideias, pois possibilitavam entender o mundo em que os indivíduos estavam inseridos, suas experiências e também retratavam inúmeros aspectos da vida cotidiana desse período (Justamand, 2006 *apud* Justamand, 2015). Porém, somente essa forma de linguagem não foi capaz de suprir as necessidades humanas. Desta maneira, visando facilitar a comunicação, o homem começou a nomear os seres e objetos ao seu redor.

Para realizar essas nomeações, os indivíduos desenvolveram estratégias para associar palavras a conceitos, que simbolizam os referentes (Biderman, 2001a). De acordo com Isquierdo e Dargel (2020), os registros do processo de nomeação realizado pelos seres humanos datam de tempos bem antigos. Sendo assim, as autoras afirmam que:

O processo de nomear parece estar intrinsecamente ligado ao ser desde que se tem notícias sobre a vida do homem. Nesse sentido, nomeiam-se pessoas, rios, objetos, sentimento, ruas, municípios, animais... Trata-se de uma necessidade essencial do indivíduo em termo de localização espacial, de domínio de território, de referência, de conhecimento e até de manifestação de poder (Isquierdo e Dargel, 2020, p. 82).

Nessa perspectiva, nota-se que a partir do ato de nomear começou-se a constituir o léxico das línguas naturais. Sendo importante ressaltar que a construção do léxico de qualquer língua aconteceu e ainda acontece em conformidade com as necessidades sociais, culturais e econômicas. Isso é consequência da língua ser influenciada pelo o ambiente social em que os indivíduos que a utilizam estão inseridos. Afinal, como afirma Silva e Sousa:

A língua não se realiza num vácuo social. Ela não existe fora da sociedade, da mesma forma que a sociedade não existe sem ela. A relação entre língua e sociedade não é uma relação em que uma determina a outra, mas de interação entre elas, em que uma se refrata na outra, num sistema de influências (Silva e Sousa, 2017, p. 263).

Nesse sentido, acredita-se que o nível lexical da língua é o principal responsável por refletir os aspectos da vida social e cultural de uma comunidade, revelando assim, as



peculiaridades de um determinado local, bem como as crenças, costumes e tradições de um grupo social (Oliveira, 2009). Isso ocorre, pois o uso da língua pelos falantes também é influenciado pela cultura em que os indivíduos de uma comunidade estão inseridos, afinal, língua e cultura estão intrinsecamente ligadas. Para Matoso Câmara (1995, p. 53), “a língua é uma parte da cultura”, sob esse viés, o autor acredita que “as aquisições culturais são ensinadas e transmitidas em grande parte pela língua” (Matoso Câmara, 1995, p. 54).

Entendendo o léxico como um elemento vital para a existência de qualquer língua natural, esse também não está desvinculado da cognição social, visto que “todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa” (Antunes, 2012, p. 28). Sendo assim, o léxico possui a característica essencial de representar a realidade linguística cultural e social de uma determinada comunidade (Garcia e Zavaglia, 2012). Desta maneira, o léxico também está estritamente relacionado com a cultura.

De acordo com Biderman (2001a, p. 13), “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”, isto é, a partir da percepção da realidade e das experiências acumuladas, o homem foi construindo o léxico das línguas naturais. Para Antunes (2012, p. 27), “o léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como um amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. Assim sendo, o léxico pode ser entendido como o conjunto de elementos que compõem uma dada língua (Coelho *et al.*, 2021).

Complementando esse pensamento, Biderman ressalta que:

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhantes e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas (Biderman, 2001a, p. 13).

Diante da afirmação, nota-se que o léxico de qualquer língua natural pode ser entendido como patrimônio vocabular que foi sendo construído no decorrer da história das comunidades linguísticas. Sendo assim, esse patrimônio é considerado uma herança de signos lexicais e também uma série de modelos categoriais que foram utilizados para a criação de novas unidades lexicais (Biderman, 2001a).

Nesta perspectiva, Correia também apresenta uma definição para léxico, sendo esse:

O conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é, o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta as regras e os processos de construção de palavras. O léxico inclui, ainda, os elementos que usamos para construir novas palavras: prefixos, sufixos, radicais simples ou complexos (Correia, 2011, p. 227).

Em consonância com os escritos de Correia (2011), Barbosa (1986, p. 88) pontua que o léxico deve ser entendido como “o conjunto das unidades lexicais realizadas e realizáveis, isto é, efetivas e virtuais”, ou seja, o léxico efetivo é compreendido como o conjunto das unidades lexicais que já foram atualizadas. Já o léxico virtual, é aquele composto por palavras que poderiam ser criadas, isto é, os neologismos (Barbosa, 1986). No que se refere ao léxico efetivo esse é subdividido em dois grupos: o léxico passivo e léxico ativo. O léxico passivo “é o conjunto das unidades lexicais que o falante decodifica automaticamente, como receptor do discurso de outro falante, mas que não atualiza no discurso que emite” (Barbosa, 1986, p. 89). E o léxico ativo diz respeito ao “conjunto das lexis de codificação automática, cuja atualização em discurso exige muito menor esforço psicofisiológico do falante” (Barbosa, 1986, p. 89).

Para Antunes (2012), o léxico pode ser pensado como uma memória dinâmica, que se encontra em constante estado de movimento, reformulando-se com o passar do tempo. Afinal, a partir do momento que as comunidades alcançaram o estágio de civilização, essas necessitavam ampliar o repertório lexical para nomear a realidade da qual tomavam consciência e designar novas noções e invenções que continuam sendo desenvolvidas. Esse fato é decorrente da instabilidade e variabilidade que o mundo é dotado. Sendo assim, tudo está em processo de definição e redefinição. À vista disso, a língua também apresenta caráter instável e variável, pois busca ajustar-se a esse processo.

Diante disso, Marcuschi (2004 *apud* Antunes, 2012, p. 28) considera o léxico “o nível da realização linguística tido como o mais instável, irregular e até certo ponto incontrolável”. É devido a essa característica heterogênea do léxico, que este é considerado por Biderman (1978, p. 139) “um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos”. Por isso, os estudos que são destinados a essa parte da língua são tidos como um grande desafio, pois apesar de haver um amplo acervo teórico que defina o léxico, esses são considerados insuficientes para descrevê-lo por completo. Sendo assim, Biderman (1978, p. 71) acredita que o motivo que dificulta o estudo do léxico está relacionado ao fato desse ser um sistema aberto, diferentemente da Fonologia, Morfologia e da Sintaxe.

A sintaxe e a fonologia constituem um conjunto mais ou menos fechado de possibilidades. O léxico, ao contrário, é aberto, inesgotável, constantemente renovável, não apenas porque surgem novas palavras, mas, também, pela dinâmica interna das palavras, que vão e vêm, que desaparecem e reaparecem, que mantêm seus significados ou os mudam, de um lugar para outro, de um tempo para outro (Antunes, 2004, p. 29).

Contribuindo com essa visão, Biderman (1978, p. 158) ressalta que:

O léxico é um sistema aberto e em expansão. Incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico. Só existe uma possibilidade para um sistema lexical se cristalizar: a morte de uma língua. Foi o que sucedeu ao latim. Se a língua, porém, continuar a existir como meio de comunicação oral (e também escrita), seu léxico se ampliará sempre (Biderman, 1978, p. 158).

Mediante as afirmações das autoras, é possível perceber que o léxico é um sistema mutável, que está constantemente se atualizando de acordo com as necessidades da comunidade linguística que o utiliza. Diante disso, compreende-se que existe uma variedade de lexias que podem ser utilizadas pelos indivíduos a depender da localidade, do contexto e necessidade comunicativa. Sendo assim, o léxico reflete os costumes de um povo e possibilita, a partir de seus estudos, observar como se constroem os aspectos sociais, culturais e identitários de uma comunidade linguística (Santos, 2022).

Dessa maneira, nota-se que por meio do léxico é possível apreender sobre a cultura e tradições de uma determinada sociedade. Sendo esse o caso da festa junina, comemoração que chegou ao Brasil com a colonização dos portugueses no país. Apesar da influência direta das comemorações em homenagens aos santos populares de Portugal, a festa junina que acontece no Brasil tem peculiaridades distintas da que é realizada em Portugal. Como uma dessas diferenças pode-se citar as comidas típicas que são consumidas nesse período nos dois países. Em Portugal, o prato principal é a sardinha assada, pois nessa época do ano esse peixe encontra-se em abundância nos mares do Atlântico. Existem também outras iguarias consumidas nas comemorações desse país, como a bifada<sup>4</sup>, choriço<sup>5</sup> assado e o caldo verde. Já no Brasil, o ingrediente principal é o milho, pois o período de sua colheita coincide com o mês da festa junina. Logo, esse é utilizado na preparação de vários pratos, como bolo de milho, pamonha, milho assado ou cozido dentre vários outros.

Sabe-se que a festa junina acontece em várias regiões do Brasil e as comidas típicas consumidas nesse período variam de acordo com cada localidade, porém existem aquelas que são comuns em regiões distintas. No norte e no nordeste do país encontra-se a canjica, vatapá, pamonha e bolo de milho. No centro-oeste, destacam-se o arroz doce, bolo de amendoim, quentão e vinho quente. No sudeste e no sul é possível citar o bolo de fubá, bolo de milho, pipoca e quentão.

---

<sup>4</sup> Pequeno bife fino de carne de porco, normalmente grelhado ou frito e servido dentro do pão.

<sup>5</sup> É um enchido preparado com carne, gordura e algumas vezes sangue de porco de porco e com temperos variados.

Além disso, existem pratos totalmente distintos que recebem o mesmo nome, como por exemplo, a canjica que é consumida em São Paulo é completamente diferente quanto ao modo de preparo, sabor e aparência da canjica que é apreciada em São Luís. Existem também casos em que o mesmo prato tem nomes diferentes de acordo com cada localidade, é o caso do mingau de milho de São Luís que em João Pessoa é nomeado de chá de burro. Esse fenômeno é conhecido como variação lexical e quase sempre está atrelado à variação regional, além de sofrer influência de fatores históricos e “particularidades relativas aos diversos campos da atividade humana (economia, política, trabalho, cultura etc.)” (Coelho *et al.*, 2021, p. 25).

Diante do exposto, percebe-se a importância do léxico para o surgimento das línguas naturais e como esse está vinculado a cultura e vida social de uma comunidade linguística. Assim sendo, o léxico de uma língua possibilita realizar estudos sobre uma comunidade, sua vida social, crenças, costumes e até mesmo sobre sua alimentação, pois como ressalta Oliveira e Isquierdo (2001), o léxico não representa somente palavras isoladas que possibilitam a comunicação, também diz respeito à história social e cultural de um povo. Porém, o estudo desse sistema torna-se complexo devido ao seu caráter de instabilidade, ou seja, constantemente são incorporadas novas lexias a esse conjunto, enquanto outras caem em desuso. Diante dessa imensidão do léxico, tem-se algumas abordagens utilizadas para estudá-lo. No que concerne ao presente estudo, este irá se ater às áreas da Lexicologia e Lexicografia, que são uma das ciências destinadas ao estudo, análise e descrição das lexias pertencentes ao léxico geral, ou seja, aquele comum a todos os indivíduos pertencente a uma comunidade linguística (Guilbert, 1971).

### **2.3 As Ciências do Léxico: bases teóricas para a elaboração do glossário semibilíngue**

Nesta seção são abordadas importantes teorias que embasam a elaboração da obra lexicográfica que esta pesquisa propôs-se a desenvolver, ou seja, o glossário semibilíngue Português-Libras. Sendo assim, esta seção trata sobre as ciências do léxico, especificamente sobre a Lexicologia e Lexicografia, apresentando um panorama geral do surgimento de ambas as ciências e como aconteceu o seu desenvolvimento. Além disso, a seção também esclarece o que configura um glossário semibilíngue.

Há registros sobre os estudos relacionados às lexias desde a Antiguidade Clássica, porém durante um longo período da história apenas os estudos gramaticais tiveram maior prestígio, enquanto os estudos lexicais ficaram sem nenhum destaque. Sendo assim, “quase nada se fazia com as palavras de uma língua além de organizá-las alfabeticamente e buscar suas definições a partir da literatura. Apenas a Lexicografia tinha uma função definida até o início

do século XIX, pelo menos” (Abbade, 2012, p. 144). À vista disso, a Lexicologia tardou a ser reconhecida como ciência, uma vez que, no início do seu surgimento, teve sua legitimidade contestada pelos linguistas estruturalistas.

Para essa escola, a significação de um enunciado só poderia ser estabelecida pela psicologia – pelo estudo das situações e dos comportamentos-respostas – e pelas ciências “concretas”; de acordo com essa posição, não seria possível ao linguista estudar os valores e as oposições semânticas das unidades lexicais (Barbosa, 1986, p. 82).

Diante disso, a Lexicologia somente foi aceita como uma ciência de fato por meio dos avanços da linguística estruturalista, mais especificamente com o surgimento da Fonologia, disciplina proposta por Trubetzkoy juntamente com o seu discípulo chamado Jakobson. A partir do momento que a Lexicologia apresenta oficialmente estatuto científico “passa a empregar métodos e técnicas de análise e de descrição, segundo as proposições teóricas de diferentes e sucessivas correntes linguísticas contemporâneas” (Barbosa, 1986, p. 83). Inicialmente essa ciência tomou por base os métodos da fonologia estrutural, posteriormente considerou algumas propostas da gramática gerativo-transformacional e atualmente considera as teorias acerca da linguagem humana, ou seja, a semiótica e a semiologia.

De acordo com Biderman (2001a, p. 16) a Lexicologia é a ciência que “tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico”. Assim sendo, na visão de Eugénio Coseriu, a Lexicologia também pode ser conceituada como:

Ramo da linguística que estuda a estrutura do vocabulário da língua, sua composição, variedade, origem, mudanças históricas e adaptações às condições sociais da comunidade respectiva. Na lexicologia clássica se parte da palavra, como unidade natural das línguas naturais, modernamente esta disciplina estuda a estrutura interna dos vocabulários (Coseriu, 1979, p. 23).

Para Polguère (2018, p. 49) a Lexicologia pode ser definida como “um ramo da Linguística que estuda as propriedades das unidades lexicais da língua, denominadas *lexias*”, isto é, é um ramo dedicado ao estudo científico do léxico. Nota-se que em nenhum momento da definição de Lexicologia, o autor utiliza o termo *palavra*, isto ocorre, pois esse autor e outros linguistas consideram que esse é um termo ambíguo e impreciso. Diante disso, Polguère (2018, p. 51) pontua que:

O termo *palavra* é, pois, de emprego arriscado em Lexicologia. Quando se trata do léxico, seria preciso ao menos, [...] ter cuidado de especificar em que sentido estamos empregando *palavra* – o que seria no mínimo fastidioso. Para evitar qualquer confusão, não utilizamos jamais *palavra* como termo linguístico técnico, preferindo recorrer a um sistema bastante rico, mas indispensável, de termos específicos: *lexia*, *forma de palavra*, *lexema*, *locução* e *vocábulo* (Polguère, 2018, p. 51).

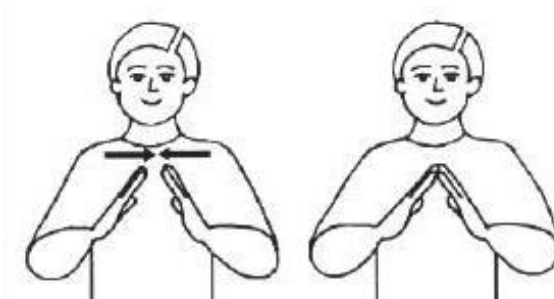
Bernard Pottier defende a utilização do termo *lexia*, afirmando que essa deve ser entendida como uma “unidade lexical memorizada” (Pottier, Audubert e Pais 1973, p. 26). Para uma melhor compreensão dessa afirmação Silva (2009) ressalta que:

Constitui uma unidade resgatada da memória do falante, uma memória lexical, que possui as possibilidades de combinação de unidades do léxico, ou seja, no momento da enunciação, o falante não constrói uma combinação no momento da fala, pois as possibilidades já existem na língua (Silva, 2009, p. 35).

Segundo Pottier (1967), as *lexias* são classificadas em três tipos. A *lexia* simples apresenta característica monolexemática, isto é, possui apenas um radical, com ou sem afixos. Como exemplo de *lexia* simples pode citar *pipoca*, *pamonha* e *vatapá*. Já a *lexia* composta é de caráter polilexemática, ou seja, é constituída por mais de um radical. Sendo assim, percebe-se que as *lexias* compostas são formadas pela combinação de uma *lexia* simples com outras *lexias* simples. Tem-se como exemplo desse tipo de *lexia* *beija-flor*, *pé de moleque* e *vaivém*. Para finalizar, o autor menciona a *lexia* complexa, que também “é considerada *lexia* polilexemática, pois é constituída de uma sequência lexemática, com dois ou mais lexemas, que, em virtude de seu uso constante na língua, acabam por se transformar em construções fixas”. (Silva, 2006, p. 12). Pode citar como *lexias* complexas os seguintes exemplos: *ponte levadiça*, *livre arbítrio* e *jogo de cintura*.

Nas línguas de sinais também é possível observar esse processo de formação lexical. Na Libras, por exemplo, essa classificação é conhecida como sinais simples e sinais compostos. Os sinais simples são “aqueles sinais que possuem organização cujo processo de formação não depende de outros sinais já existentes em sua composição” (Godoi, Lima e Leite, 2021, p. 128), como exemplo é possível citar o sinal de *casa*, conforme a figura a seguir:

**Figura 4:** Sinal de *Casa*

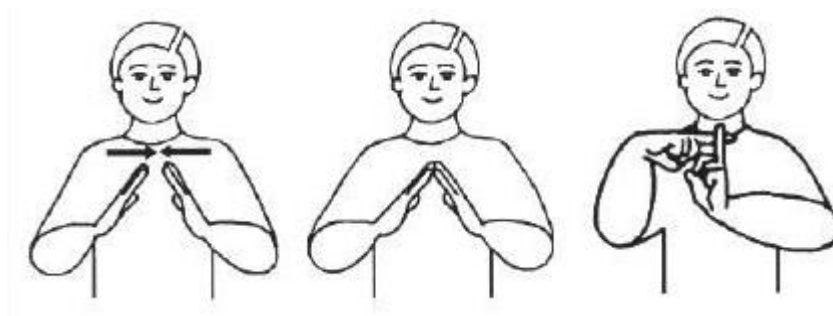


**Fonte:** Capovilla *et al.* (2017, p. 590)

Na Libras também existe “a formação de um novo sinal tendo por base a junção de duas unidades lexicais já existentes. O sinal composto resultante representa um único conceito, de forma autônoma, que pode ser diferente das concepções expressas pelas suas formas isoladas”

(Santos, 2022, p. 82). Nesta perspectiva, entende-se que o sinal composto é constituído quando “duas ou mais raízes se combinam e dão a origem a uma outra forma, um outro sinal” (Felipe, 1997, p. 90). Para exemplificar, tem-se o sinal utilizado para referir-se à *igreja*, formado pela junção do sinal de *casa* e *cruz*, respectivamente.

**Figura 5:** Sinal de *Igreja*



**Fonte:** Capovilla *et al.* (2017, p. 1489)

Em se tratando das tarefas destinadas a Lexicologia, Barbosa (1992, p. 154) destaca o estudo de um “conjunto de palavras de determinado sistema, ou de um grupo de indivíduos, como universo léxico ou conjunto de vocabulário”. Este estudo se faz necessário, pois “permite a observação da leitura que uma comunidade realiza de seu contexto e da preservação de parte da sua memória sócio histórica e linguístico-cultural, além de possibilitar a documentação da variação lexical” (Paim, 2020, p. 161).

Além das tarefas citadas anteriormente, Barbosa (1992, p. 153) ressalta que também compete a Lexicologia:

Definir conjuntos e subconjuntos lexicais - universo léxico, conjunto vocabulário, léxico efetivo e virtual, vocabulário ativo e passivo; conceituar e delimitar a unidade lexical de base - a lexia -, bem como elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; analisar e descrever as estruturas morfo-sintático-semânticas de tais unidades, sua estruturação, tipologia e possibilidades combinatórias; examiná-las em sua carga ideológica, força persuasiva, natureza modelizante; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural [...] (Barbosa, 1992, p. 153).

Diante dessas várias atribuições, percebe-se como esse ramo da linguística contribui para o estudo do léxico com rigor científico, uma vez que, essa ciência “tem fornecido as bases teóricas e metodológicas para os estudos específicos sobre o nosso léxico” (Krieger, 2020, p. 170). Sendo assim, as coordenadas dadas pela Lexicografia contribuíram significativamente para o desenvolvimento das pesquisas que objetivam descrever o léxico.

Nesta perspectiva, percebe-se que a função destinada aos lexicólogos é bastante complexa, pois esse profissional, embasado nos dados oferecidos pela lexicografia, deve propor modelos que objetivam descrever a natureza e funções desses dados. Porém, o lexicólogo não

deve considerar os estudos das lexias de maneira isolada, afinal é de suma importância considerar os contextos que essas lexias são utilizadas. Diante disso, Barbosa (1986, p. 84) elenca algumas tarefas que competem ao lexicólogo, sendo essas:

- a) análise qualitativa dos dados lexicais;
- b) análise quantitativa desses mesmos dados;
- c) descrição da morfo-sintaxe-semântica das classes e subclasses de lexias lexicais e gramaticais;
- d) estabelecimento de uma rede semêmica e de uma rede léxica;
- e) definição da estrutura vocabular;
- f) determinação do espectro tático e da autonomia funcional das classes sintáticas do léxico;
- g) organização de um quadro teórico da natureza e função dos modelos das unidades lexicais (Barbosa, 1986, p. 84).

No que concerne a Lexicografia, como já mencionado anteriormente, essa antecede aos estudos da Lexicologia. Desta maneira, é considerada uma atividade antiga e tradicional. Segundo Biderman (1978, p. 116), “no mundo ocidental os estudos lexicográficos datam da Idade Média. Aliás, remontam mesmo mais longe: aos gregos e romanos, se considerarmos os primeiros trabalhos de filólogos sobre os clássicos gregos”. A Lexicografia teve como precursores os glossários latinos medievais, porém essas obras eram simples listas de lexias explicativas utilizadas como auxílio para a leitura de textos da antiguidade clássica e também na interpretação da bíblia. Sendo assim, a Lexicografia iniciou-se realmente nos séculos XVI e XVII com a confecção dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues - latim e uma língua moderna - (Biderman, 2001a). Diante disso, Krieger (2006, p. 164) destaca:

Em relação à sua antiguidade, a lexicografia é o domínio de maior tradição dentre as ciências do léxico. Tal tradição está diretamente relacionada à sua vertente aplicada, viés que justifica sua clássica concepção de ser arte, tomada no sentido grego, de técnica de fazer dicionários. Essa prática de ordenar alfabeticamente o conjunto de itens lexicais de um idioma e de agregar informações sobre seu conteúdo e uso, compondo obras de referência linguística, é uma atividade que vem de muitos séculos. Já existia nas culturas mais antigas do oriente, embora as primeiras obras tivessem particularidades organizacionais distintas dos dicionários atuais (Krieger, 2006, p.164).

Para Salviano (2014, p. 20) “a lexicografia é a ciência responsável pelo desenvolvimento de métodos e técnicas de produção das obras dicionarísticas na sua variedade de formas (monolíngues, bilíngues, semibilíngues, escolares, gerais, infantis, etc)”. Desse modo, pode-se afirmar que a Lexicografia é uma tecnologia de tratamento das lexias, de compilação, classificação, análise e processamento, resultando assim, uma variedade de obras lexicográficas (Barbosa, 1992, p. 154). Dessa maneira, entende-se que assim como a Lexicologia, é uma ciência que também apresenta como objeto de análise as lexias, porém com o enfoque na técnica de sistematização, processamento e ordenação. Sendo assim, a



Lexicografia tem como finalidade a estruturação e descrição das lexias e a elaboração de informações sobre essas.

É importante destacar que a relação entre comunidade linguística e Lexicografia é imprescindível, pois como ressalta Haensch e Wolf (1982, p. 12):

A Lexicografia [...] é, talvez, de todas as atividades linguísticas, [...] a que está mais intimamente relacionada com a vida humana em seus mais variados aspectos e a que mais serviços oferece para a comunidade. [...] O lexicógrafo deve saber tudo. Embora seu trabalho seja, essencialmente, gravar itens lexicais, geralmente palavras e seu significado, devemos considerar, como pano de fundo, o sistema político, econômico e sociocultural da comunidade linguística em todos os seus aspectos. Na maioria dos casos, o lexicógrafo deve ocupar-se, além da língua, de uma série de especialidades extralinguísticas: desde a eletrônica, passando pelo esporte, culinária, automobilismo, cabeleireiro, medicina, etc (Haensch e Wolf, 1982, p.12).

Diante disso, é possível perceber que a função do lexicógrafo não diz respeito apenas a catalogar regras lexicais e aspectos linguísticos em uma obra. Para realizar um trabalho de qualidade, é necessário que esse profissional conheça profundamente a comunidade linguística do idioma que representa. Pois, como afirma Salviano (2014, p. 22), “é esse conhecimento efetivo de todos os aspectos formadores e culturais da comunidade que denominamos especialidade extralinguística”. Sendo assim, Barbosa (1986, p. 85) acredita que:

O lexicógrafo toma por objetos de seu discurso a *língua* e a *cultura* de tal forma que, no seu trabalho, atua ora como linguista – já que necessita reporta-se explícita ou implicitamente a uma teoria linguística, que lhe dá as diretrizes metodológicas de sua análise -, ora como antropólogo, na medida em que os elementos por ele levantados contribuem para a definição de determinada cultura ou civilização, ora até mesmo como historiador, geógrafo, jurista, etc (Barbosa, 1986, p. 85).

Assim sendo, nota-se que as atribuições destinadas aos lexicógrafos são trabalhosas, afinal cabe a esse profissional ter conhecimento dos modelos teóricos utilizados para explicar as características de composição de um conjunto lexical, permitindo assim, fornecer um tratamento apropriado as lexias que compõem esse conjunto e além disso deve estar inteirado nos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos de uma comunidade linguística. Por isso, Faulstich e Vilarinho (2016, p. 14) ressaltam que “o método lexicográfico é eclético e complexo e, por ser assim, requer que o lexicógrafo seja um linguista que conheça profundamente a língua ou as línguas que vai descrever”.

Além disso, é necessário atentar-se para os tipos de obras lexicográficas existentes, pois apesar da Lexicografia ser conhecida tradicionalmente pela produção de dicionários, cabe a essa ciência elaborar uma variedade de obras, como por exemplo:

- a) dicionários monolíngues;
- b) dicionários bilíngues ou plurilíngues;
- c) dicionários de sinônimos e antônimos;
- d) dicionários inversos;
- e) dicionários analógicos;
- f) dicionários enciclopédicos;

- g) vocabulários;
- h) glossários;
- i) vocabulários de frequência;
- j) *thesaurus*;
- k) vocabulários fundamentais;
- l) vocabulários específicos, como, por exemplo, os vocabulários técnico-científicos (Barbosa, 1986, p. 85).

Percebe-se que as maneiras de classificar as obras lexicográficas variam conforme a natureza e função do tratamento destinado ao léxico, uma vez que, é necessário seguir critérios rigorosos e, principalmente, atender o público-alvo. De acordo com os estudos realizados por Almeida Barros (2004, p. 143), as obras lexicográficas se diferenciam quanto à finalidade da obra, sua organização interna e o seu público alvo.

À vista disso, por esta pesquisa analisar o léxico das comidas típicas consumidas na festa junina, e essas lexias estarem incorporadas no léxico geral, ou seja, corresponderem “a uma zona lexical comum a todos os locutores de uma comunidade” (Guilbert, 1971). E para além disso, também objetivar realizar a compilação e a descrição das lexias que foram coletadas, compreende-se que a Lexicologia e Lexicografia são ciências bastante relevantes para nortear como deve ser realizado esse estudo e sistematização, como por exemplo, qual obra lexicográfica se encaixa melhor com os objetivos da pesquisa, como deve ser a organização interna do tipo de obra selecionada, dentre outros aspectos. Afinal, por estar tratando-se do léxico geral, essa é uma tarefa destinada à Lexicologia e a Lexicografia. (Biderman, 2001b).

Nesta perspectiva, entende-se que dentre as obras lexicográficas existentes a que melhor se adequa ao presente estudo é o glossário, uma vez que, esta pesquisa tem enfoque somente nas comidas típicas do período junino e como afirma Correia (2009), o glossário é restrito a um determinado domínio de conhecimento, sendo constituído por regionalismo, arcaísmo, neologismo, etc. Krieger e Finatto (2004, p. 51) definem glossário como um “repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus estudos”. Para complementar, Faulstich (2010) esclarece que a organização interna dos glossários é sistemática, em ordem alfabética, contendo informação gramatical, remissivas, definição, podendo possuir ou não o contexto de ocorrência do termo.

O glossário proposto neste estudo é o denominado semibílingue, uma vez que, não apresenta “as mesmas informações nas duas línguas lexicografadas. A definição, por exemplo, aparece apenas em umas das línguas envolvidas. A outra pode apresentar somente equivalente(s) de entrada.” (Faria-Nascimento, 2009, p. 15). Na explicação sobre a principal característica das obras semibílingues proposta por Duran e Xatara (2005, p. 49), tem-se como

entendimento “que a entrada e a metalinguagem (definições e exemplos) estão em língua estrangeira e a língua materna do público-alvo aparece apenas nos equivalentes”, sendo assim, são consideradas obras híbridas, estando a meio caminho entre o monolíngue e o bilíngue. De acordo com Faulstich e Vilarinho (2016, p. 20) “a denominação semibilíngue foi sugerida pelo linguista Bernard Quémada, em 1967”, e é de grande valia, pois auxilia falantes que estão em contato com duas línguas.

Logo, nota-se que a Lexicologia e Lexicografia são ciências de grande relevância, pois suas teorias auxiliam de diversas maneiras no estudo do léxico, como deve ser o tratamento dado a esse sistema, analisando a origem, variedade e as mudanças linguísticas que acontecem nesse conjunto. Além disso, contribuem para a elaboração de inúmeras obras que ordenam e sistematizam as lexias, divulgando e facilitando o acesso da comunidade aos itens que compõem as línguas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção é destinada para a apresentação do percurso metodológico utilizado para a realização do presente trabalho. Faz-se necessário salientar que ao decorrer dessa seção serão apresentadas primeiramente informações referentes a pesquisa em si, ou seja, quais são os dados selecionados, como ocorreu a pesquisa de campo, os instrumentos utilizados, o perfil dos informantes, dentre outras informações pertinentes para o andamento e concretização da pesquisa. Posteriormente, explanou-se exclusivamente acerca dos procedimentos metodológicos destinados para a elaboração do glossário, abordando a macro e microestrutura utilizadas para essa obra.

É importante salientar que o glossário resultante dessa pesquisa trata-se de um material que detém registro dos usos de sinais em comunicação real, uma vez que, os informantes ficaram à vontade para apresentar os resultados e nos casos que desconheciam as comidas ou os sinais, os participantes informaram a pesquisadora, que deu continuidade no processo da entrevista. Nesta perspectiva, nenhum dos sinais presentes no glossário foram criados.

Por oportuno, evidencia-se que para dar início a uma construção sólida do aporte teórico desta pesquisa, primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em materiais que abordam os estudos sociolinguísticos variacionistas. Sendo assim, utilizou-se as contribuições de Labov (2008), Bagno (2007), Coelho *et al.* (2021), Martelotta (2021), Mollica (2020), dentre outros autores. No decorrer do trabalho também se fez uso de autores que tratam sobre a variação linguística na Libras, como Karnopp (2008), Lopes e Barros (2021), Gomes *et al.* (2021), Strobel e Fernandes (1998). No que diz respeito aos estudos lexicológicos, os autores utilizados foram Barbosa (1986), Biderman (2001), Krieger (2020), Polguère (2018) e outros. Já no que concerne aos estudos lexicográficos, utilizou-se as contribuições de Almeida Barros (2004), Salviano (2014), Barbosa (1992), Faulstich e Vilarinho (2016), dentre outros.

Após a etapa destinada ao embasamento teórico da pesquisa, iniciou-se o percurso metodológico relacionado a parte prática da pesquisa. Sendo todos esses elencados a seguir:

#### 3.1 Delimitação dos *corpora*

Para compor os *corpora* deste trabalho foi selecionado o seguinte *corpus*:

- i. *Corpus* de análise: foi constituído pelas sinalizações dos informantes surdos usuários da Libras, residentes em São Luís e que acompanhem e/ou tenham contato com as manifestações culturais pertencentes ao contexto da festa junina ludovicense. Para a composição desse *corpus* foram realizadas entrevistas

individuais com 6 informantes surdos (3 homens e 3 mulheres), utilizando vídeos de receitas, todas organizadas em um arquivo no *Power Point*.

- ii. *Corpus* de referência: foi composto por glossários, vocabulários, dicionários *online* e *sites* da área da culinária e da gastronomia. Sendo esses: *Alimentação e cultura* (Recine e Radaeli, s.d), *Vocabulário da alimentação interativa* (Lima, 2010), *Dicionário da culinária nordestina* (São Paulo, 2009), *LinkeIn* (Barufaldi, 2022), *Balanças Digitais RHINO* (2023), *Receiteria* (Santos, 2023), *Receiteria* (Pellanda, 2023), *Instituto Brasileiro de Terapias Holísticas* (2023) e *Gastronomia Paraense* (Imbelloni, 2023). Utilizou-se também o *Dicionário Informal* (2021) e o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* (Capovilla *et al.*, 2017). Esses materiais foram utilizados para coletar as definições das lexias que constituem o glossário elaborado neste estudo.

### 3.2 Pesquisa de campo

A primeira etapa elaborada para a pesquisa de campo foi a aplicação de um questionário piloto com a finalidade de verificar se os instrumentos de pesquisa, questionário e réalias<sup>6</sup> das comidas típicas, seriam adequados para a coleta das lexias selecionadas para o estudo. Para isso, foi realizada uma entrevista com uma informante. Após a realização dessa entrevista percebeu-se que apenas a utilização de imagens não foi suficiente para fornecer um resultado produtivo. Logo, pensou-se em outro modelo de questionário, por meio da utilização de vídeo, contendo receitas curtas da preparação das comidas. Ao aplicar esse novo questionário com a mesma informante, observou-se um reconhecimento imediato das lexias, resultando em um quantitativo de respostas superior ao modelo do questionário anterior.

Com isso, após a realização do questionário piloto, iniciou-se definitivamente a pesquisa de campo com os demais informantes. Segundo Lakatos (2003, p.186), entende-se por pesquisa de campo aquela que é realizada com o intuito de obter “informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Sendo assim, a metodologia selecionada para a realização deste estudo foi a pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Pois trata-se da obtenção de dados descritivos, obtidos por meio do contato direto da pesquisadora com a situação estudada para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa (Bogdan e Biklen *apud* Ludke e

---

<sup>6</sup> As réalias são imagens referente as lexias pesquisadas.

André, p. 13, 1982). No que concerne a característica descritiva desta investigação, Gil (1999, p. 46) destaca que essa abordagem “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

### 3.2.1 *Locus* da pesquisa

Sendo reconhecida internacionalmente como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO em 1997, a cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, apresenta em seu território uma variedade de monumentos históricos, um conjunto arquitetônico preservado desde da época colonial, uma rica culinária e festas populares. Diante disso, é oportuno esclarecer que a escolha do *locus* de investigação dessa pesquisa se deu devido à escassez de trabalho desta natureza em São Luís, isto é, que descrevam o léxico utilizado para referir-se às comidas típicas consumidas na festa junina da referente localidade. Além disso, a escolha desse *locus* aconteceu em razão da diversidade de formas linguísticas que ainda não são registradas ou catalogadas em obras lexicográficas, mesmo essa localidade sendo fortemente marcada pelos pratos típicos característicos do período junino.

### 3.3 Critérios de seleção dos informantes

Os informantes participantes desta pesquisa foram escolhidos tendo como base os critérios de seleção elencados abaixo:

- i. Pessoas surdas;
- ii. Sinalizantes da Língua Brasileira de Sinais;
- iii. Nascidos ou residentes no mínimo há 10 anos<sup>7</sup> em São Luís – MA;
- iv. Sexo: masculino e feminino;
- v. Idade: entre 18 a 40 anos;
- vi. Ter contato e/ou acompanhar a festa junina de São Luís – MA.

### 3.4 Perfil dos informantes

Para a realização desta pesquisa foram selecionados 6 informantes surdos nascidos ou residentes em São Luís há pelo menos 10 anos. Acredita-se que esse número de informantes

---

<sup>7</sup> É necessário evidenciar que estabeleceu-se esse período de tempo, pois considerou-se neste trabalho, que tal período seja suficiente para que os indivíduos oriundos de outras localidades tenham se apropriado da variedade linguística local.

seja suficiente para atender os objetivos deste trabalho, isto é, analisar, sob uma perspectiva variacionista, o repertório lexical das comidas típicas consumidas na festa junina ludovicense e a partir dos dados coletados elaborar um glossário com os sinais utilizados no município de São Luís para referir-se a essas comidas. Com o intuito de preservar a identidade dos informantes da pesquisa, esses serão identificados por meio de uma codificação realizada pela autora do presente estudo. Para melhor organização e visualização mais inteligível do perfil de cada participante da pesquisa, optou-se em elaborar um quadro com as características de cada informante.

**Quadro 1:** Perfil dos informantes selecionados

Informantes	Código <sup>8</sup>	Sexo	Idade	Escolaridade <sup>9</sup>
Informante I	INF.F.1	Feminino	26	Médio-técnico
Informante II	INF.F.2	Feminino	23	Médio completo
Informante III	INF.F.3	Feminino	19	Médio incompleto
Informante IV	INF.M.1	Masculino	28	Superior incompleto
Informante V	INF.M.2	Masculino	39	Superior completo
Informante VI	INF.M.3	Masculino	25	Superior incompleto

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

### 3.5 Critérios de seleção das lexias

O critério de seleção das lexias baseou-se na noção de que cada localidade possui suas variedades lexicais que são mais frequentes. Nessa perspectiva, optou-se neste estudo pela seleção das lexias referentes as comidas típicas que são mais comumente consumidas no contexto do festejo junino de São Luís. Diante disso, foram selecionadas 20 lexias em língua portuguesa, que resultaram em 56 lexias equivalentes em Libras. A seguir, estão elencadas todas as lexias selecionadas para este estudo:

<sup>8</sup> Para realizar a identificação de cada informante utilizou-se uma codificação específica relacionada ao sexo e número do informante. Portanto, onde lê-se INF.F.1, entende-se como: informante feminina 1 (número sequencial) e onde lê-se INF.M.1, entende-se: informante masculino 1 (número sequencial).

<sup>9</sup> Considera-se pertinente esclarecer que o fator escolaridade foi utilizado para delinear o perfil de cada informante durante o processo da coleta de dados. No entanto, para este momento da pesquisa, esse fator não será trabalhado na análise dos dados.

**Quadro 2:** Lista das lexias selecionadas para a pesquisa

1. Arroz de Cuxá
2. Baião de Dois
3. Bolo de Macaxeira
4. Bolo de Milho
5. Canjica
6. Cocada
7. Cuscuz
8. Espiga de Milho Assada
9. Espiga de Milho Cozida
10. Maçã do Amor
11. Mingau de Milho
12. Mingau de Tapioca
13. Paçoca
14. Pamonha
15. Pé de Moleque
16. Peixe Frito
17. Pipoca
18. Torta de Camarão
19. Torta de Caranguejo
20. Vatapá

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

### 3.6 Instrumentos de pesquisa

Objetivando que a recolha dos dados pertinentes para o andamento da pesquisa acontecesse da melhor maneira possível, foi necessário criar, adaptar e utilizar alguns instrumentos de pesquisa. Sendo cada um deles apresentados e elucidados a seguir:

#### a) **Ficha Social**

De acordo com Coelho *et al.* (2021), a ficha social deve ser utilizada para reunir os dados de identificação pessoal de cada informante. Sendo assim, buscando coletar e organizar



as informações relevantes para este estudo, a ficha social foi elaborada com o intuito de registrar dados como sexo, idade, localidade, escolaridade, profissão, com quantos anos o informante teve contato com a Língua Brasileira de Sinais, dentre outras informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

**Imagem 1:** Modelo de ficha social preenchida

FICHA SOCIAL	
CODIGO: INF.F.2	DATA DE PREENCHIMENTO: 05/10/23
1. Nome Completo: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	
2. E-mail: XXXXXXXXXXXX@gmail.com	
3. Idade: 23	
4. Sexo: ( ) Masculino (X) Feminino	
5. Data de Nascimento: XXXXXXXX	
6. Localidade: São Luis	
7. Escolaridade: ( ) Fundamental Incompleto ( ) Fundamental Completo ( ) Médio Incompleto (X) Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Outros:	8. Profissão: Estudante
9. Nasceu Surdo? (X) Sim ( ) Não	
10. A partir de qual idade você teve contato com a Língua Brasileira de Sinais? (X) de 0 a 10 anos ( ) de 11 a 20 anos ( ) de 21 a 30 anos	
11. Durante o período junino você costuma frequentar essa festividade? Assistir as apresentações das danças e apreciar as comidas típicas da Festa Junina? (X) Sim ( ) Não	
12. Você costuma cozinhar as comidas típicas da culinária do período junino? (X) Sim ( ) Não	
13. Observações: Durante a festa junina já dançou cacuriá	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## b) Ficha lexicográfica

A ficha lexicográfica adotada nesta pesquisa foi uma adaptação do modelo proposto por Santos (2022), que por sua vez baseou-se na ficha elaborada por Fausltich (2010), realizando alguns ajustes para atender as especificidades da Libras. Esta ficha foi utilizada para o registro das informações de natureza documental e linguística, visando contemplar informações gerais e relevantes sobre cada lexia investigada, conforme as necessidades desta pesquisa. Assim, a ficha é composta pelos campos elencados a seguir:


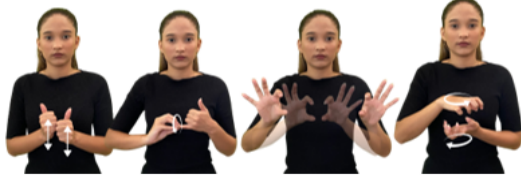
- i. **Número da ficha:** utilizado para indicar a ordem de preenchimento da ficha;
- ii. **Lexia (entrada):** trata-se do item lexical em língua portuguesa;
- iii. **Definição em Português:** foram coletadas em *sites*, glossários, vocabulários e dicionários *onlines* da área da culinária e da gastronomia. Realizando-se alguns ajustes nos textos para manter o mesmo padrão;
- iv. **Sinal equivalente em Libras:** espaço destinado a lexia equivalente em Libras;
- v. **Indicação de dicionarização ou não do sinal em Libras:** indica se o sinal equivalente em Libras é dicionarizado ou não, tomando por base os dicionários selecionados como referência nesta pesquisa, sendo esses o *Dicionário Ilustrado de Libras* (Brandão, 2011) e *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* (Capovilla et al., 2017). Para isso, utilizou-se os seguintes códigos: LD (Lexia dicionarizada) e LND (Lexia não dicionarizada). Nos casos em que a lexia era dicionarizada, indicou-se em quais dos dois dicionários estava catalogada;
- vi. **Descrição dos parâmetros da mão esquerda:** tendo em vista a melhor compreensão dos sinais, efetuou-se a descrição das unidades mínimas que compõem o sinal realizado pela mão esquerda, sendo esses: Configuração de mão<sup>10</sup>, movimento, ponto de articulação, orientação da palma<sup>11</sup> e expressões não manuais;
- vii. **Descrição dos parâmetros da mão direita:** tendo em vista a melhor compreensão dos sinais, efetuou-se a descrição das unidades mínimas que compõem o sinal realizado pela mão direita, sendo esses: Configuração de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da palma e expressões não manuais;
- viii. **Variantes:** esse espaço é destinado para os casos em que foram encontrados mais de um sinal equivalente em Libras a mesma lexia em língua portuguesa;
- ix. **Observações:** campo utilizado para registrar informações pertinentes pela pesquisadora, como dúvidas ou esclarecimentos.

---

<sup>10</sup> Ressalta-se que para indicar as CM's dos sinais coletados nesta pesquisa utilizou-se o Quadro de configurações de mãos elaborado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, que encontra-se disponível no link a seguir: <https://moodle.ifsc.edu.br/mod/resource/view.php?id=132288&forceview=1>

<sup>11</sup> Diz respeito a direção em que aponta a palma da mão no momento da realização do sinal (Quadros e Karnopp, 2004).

**Imagem 2:** Modelo de ficha lexicográfica preenchida

FICHA LEXICOGRÁFICA				
1. Número da ficha: 6				
2. Lexia (Entrada): Baião de dois				
3. Definição em Português: Arroz e feijão cozidos simultaneamente. Geralmente acrescido de charque, toucinho, leite de coco, ou, então, queijo coalho cortado em cubos (São Paulo, 2009).				
4. Sinal Equivalente em Libras:				
				
5. Descrição dos Parâmetros da Mão Esquerda:				
CM:	PA:	M:	OP:	ENMs:
6. Descrição dos Parâmetros da Mão Direita:				
CM:	PA:	M:	OP:	ENMs:
03; 24	Espaço neutro	Sem movimento	1º - Para frente; 2º - Para trás	Sem expressão
7. Indicação de Dicionarização ou não do Sinal em Libras:			<input checked="" type="checkbox"/> LD Onde: Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (Capovilla <i>et al.</i> , 2017). <input type="checkbox"/> LND	
8. Variantes:				
				
9. Observações:				

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

### c) Questionário

Considerando as dificuldades durante a realização do questionário piloto e atentando-se para a visualidade dos informantes surdos, optou-se em elaborar um questionário contendo vídeos com o passo a passo da preparação das comidas típicas selecionadas para a pesquisa. Sendo assim, foram utilizados vídeos curtos baixados de vários canais da plataforma do *YouTube*, como Tudo gostoso, Malhando garfo, Aquela receita dentre outros. Todos esses vídeos foram organizados no *Power Point* e apresentados para os informantes durante a entrevista. Ao final de cada vídeo, a pesquisadora perguntava ao informante se ele/a conhecia aquela comida e qual sinal utiliza para referir-se a ela. É válido ressaltar que todos os vídeos contam somente com recursos visuais e algumas informações em português referentes a quantidade de cada ingrediente. Segue um *print* da tela do computador do momento da exibição do vídeo de uma das receitas.

**Imagem 3:** Receita para a preparação do bolo de milho



**Fonte:** *YouTube - Tudo gostoso* (2019)

#### **d) Termo de consentimento livre e esclarecido**

O termo de consentimento livre e esclarecido foi elaborado objetivando respaldar tanto os informantes que contribuíram para a pesquisa quanto a pesquisadora. Para isso, o termo contém informações relevantes para que os informantes tenham a compreensão do que se trata o trabalho e qual seu papel para que este seja desenvolvido. Desta maneira, o termo apresenta o título da monografia, o nome da pesquisadora e orientadora, o curso em que a pesquisadora está matriculada, a instituição de ensino e como ocorrerá a participação do informante. Além disso, o termo também esclarece que a identidade do informante será preservada e que em nenhum momento este será identificado. Para finalizar, informa-se que ao participante que a pesquisa não acarretará nenhum ônus ou lucros financeiros e que este a qualquer momento é livre para deixar de participar da pesquisa sem coação ou prejuízo.

### **3.7 Aplicação dos instrumentos de pesquisa**

A realização da coleta de dados se deu a partir de entrevistas individuais com os informantes. Devido a Libras se tratar de uma língua visual-espacial<sup>12</sup>, utilizou-se um tripé e um aparelho telefônico para o registro dos sinais apresentados por meio de uma gravação em vídeo, esse registro foi utilizado posteriormente para a análise dos dados adquiridos. Para a

---

<sup>12</sup> É oportuno esclarecer que língua visual-espacial são aquelas que exibem-se “em uma modalidade que utiliza o corpo, as mãos, os espaços e a visão para ser produzida e percebida. As palavras, as sentenças e os sentidos da Libras são produzidos por meio das mãos, do corpo e da face dentro do espaço à frente do sinalizante, numa composição de unidades menores combinadas para formar os sentidos, percebidos pela visão” (Quadros, 2019, p. 25).

exibição do questionário contendo as receitas em formato de vídeo de cada comida fez-se uso de um *notebook*.

Para dá início a cada entrevista, primeiramente a pesquisadora apresentava-se dizendo seu nome, o curso superior em que está matriculada e como iria proceder a entrevista, ou seja, explicava qual era o objetivo da pesquisa de campo, o papel do informante para que essa fosse desenvolvida e solicitava a autorização para que a entrevista fosse gravada, assegurando-o que sua imagem não seria divulgada e que sua identidade seria preservada.

Após essa breve explicação, era apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, salientando as principais informações, como qual era a função desse documento, o objetivo da pesquisa, instituição vinculada, como ocorreria a participação dos informantes e novamente reforçando que em nenhum momento a sua identidade ou imagem seriam divulgadas. Em seguida, solicitava ao informante que fizesse uma leitura atenta desse documento e em caso de dúvidas, perguntasse à pesquisadora para melhor esclarecimento e que quando concluísse a leitura, preenchesse e assinasse o termo. Posteriormente, a pesquisadora solicitava que o/a informante preenchesse a Ficha Social com seus dados de identificação pessoal.

A seguir eram apresentadas as lâminas dos slides contendo os vídeos de cada receita. Ao término da exibição de cada vídeo, a pesquisadora fazia os seguintes questionamentos: Você conhece essa comida? Já comeu essa comida presente no vídeo? Qual sinal você utiliza para referir-se a essa comida? Após a exposição de todos os vídeos, a pesquisadora dava por encerrada a entrevista e agradecia a disponibilidade do informante em colaborar para o desenvolvimento do trabalho. É importante ressaltar que os sinais coletados foram registrados utilizando as fichas lexicográficas.

### **3.8 Organização do glossário semibílingue**

A partir desta seção será apresentado o percurso metodológico para a elaboração da obra lexicográfica resultante desta pesquisa, ou seja, o glossário semibílingue Português/Libras das comidas típicas do contexto junino ludovicense. Ressalta-se novamente que a presente obra é de natureza semibílingue, pois contém as entradas, definições e outras informações em língua portuguesa e somente os sinais equivalentes<sup>13</sup> em Libras, isto é, não apresenta todas as informações nas duas línguas lexicografadas (Faria-Nascimento, 2009). Acredita-se que esse material será de grande valia tanto para surdos, intérpretes e sinalizantes que desconheçam tais

---

<sup>13</sup> Entende-se, aqui, *sinal equivalente* como as lexias sinalizadas correspondentes às entradas em português.

sinais quanto para aquelas pessoas que estão no início do processo de aprendizagem da Libras, sendo importante para ampliar o repertório lexical concernente ao contexto das comidas típicas consumidas na festa junina em São Luís.

### 3.8.1 Macroestrutura

A macroestrutura do glossário elaborado neste estudo abrange os elementos que compõem o verbete e as informações de identificação da obra. De acordo com Barros (2004, p. 151) a macroestrutura diz respeito “à organização interna da obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes”. Faulstich (2010) complementa afirmando que a macroestrutura engloba toda obra, desde a sua introdução, anexos, bibliografia e, se caso existam, ilustrações, fotos ou mapas.

Nesta perspectiva, por se tratar da elaboração de um glossário semibílingue, as entradas e as outras informações do verbete serão registradas na modalidade escrita da língua portuguesa e o sinal equivalente em Libras será registrado por meio de imagens e vídeos (utilização dos *QR Codes*), por se tratar de uma língua visual-espacial. Além disso, optou-se pela utilização de *links* para cada entrada, com o intuito de um direcionamento imediato para o vídeo contendo o sinal em Libras presente na plataforma do *YouTube*. Essa opção é muito válida, uma vez que o consulente possa encontrar dificuldades de compreensão apenas com a visualização da imagem do determinado sinal ou diante de casos em que o aparelho não realize a leitura de *QR Code*.

Em relação as entradas que compõem a obra, estas serão as lexias utilizadas para referir-se às comidas típicas consumidas no período junino ludovicense. Caso exista, mais de um sinal equivalente em Libras para uma mesma lexia em língua portuguesa, estes também serão registrados em forma de verbete com a utilização de entradas independentes. No que concerne à organização das lexias no corpo do glossário, estas encontram-se dispostas em ordem alfabética, por considerar-se essa disposição mais fácil para a consulta.

### 3.8.2 Microestrutura

A microestrutura está relacionada ao verbete, isto é, refere-se à distribuição das informações presentes no verbete. Diante disso, Tuxi e Felten (2018, p. 92) afirmam que “é na microestrutura que se desenrola a organização dos dados”, assim sendo, pode-se considerar que a microestrutura é o verbete pronto.

Os *verbetes* reúnem os dados relativos à unidade lexical ou terminológica descrita e compõem-se de pelo menos dois elementos: *entrada* e o *enunciado lexicográfico/terminográfico*, ou seja, respectivamente unidade lexical ou

terminológica que encabeça um verbete e as informações fornecidas sobre ela (Barros, 2004, p. 152).

No que diz respeito à organização da microestrutura do glossário elaborado neste estudo, utilizou-se o modelo de verbete proposto por Santos (2022), fazendo as devidas adaptações para atender as necessidades da pesquisa. Salienta-se ainda que para a construção da microestrutura utilizou-se “a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra” (Barros, 2004, p. 156). Em outras palavras, o conjunto de informações seguiu o mesmo padrão em todos os verbetes presentes no interior da obra, salvo o verbete desenvolvido para o registro das variantes. Para melhor compreensão do primeiro modelo de verbete adotado para o presente glossário, segue um exemplo na imagem a seguir:

**Imagem 4:** Modelo de verbete utilizado



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Os elementos contidos no verbete possuem as seguintes características:

- i. **Entrada:** também denominada de *endereço*, este campo é destinado a lexia escrita em português, apresentada em negrito.
- ii. **Sinal Equivalente em Libras:** lexia equivalente em Libras que por se tratar de uma língua visual espacial foi apresentada por meio de imagens.
- iii. **Indicação de Dicionarização:** indica se o sinal equivalente em Libras é dicionarizado ou não, tomando por base os dicionários selecionados como referência nesta pesquisa, sendo esses o *Dicionário Ilustrado de Libras* (Brandão, 2011) e *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* (Capovilla et al., 2017).
- iv. **Definição:** corresponde ao enunciado que descreve o conteúdo semântico-conceitual da lexia contida na entrada de um verbete (Barros, 2004). Para o presente estudo as definições foram coletadas em *sites*, glossários, vocabulários e dicionários *onlines* da área da culinária e da gastronomia. Utilizou-se também o *Dicionário Informal* (2021) e o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* (Capovilla et al., 2017). Para manter o

mesmo padrão, foram feitos ajustes nos textos coletados para chegar à forma final do material.

- v. **Fonte da definição:** são indicadas ao final da definição, contendo o sobrenome do autor e o ano em que o seu texto foi elaborado.
- vi. **Imagens:** imagens das comidas selecionadas para a pesquisa de acordo com as entradas.
- vii. **Fonte das imagens:** refere-se ao local em que foram retiradas as imagens, sendo que todas foram coletadas da plataforma do *Google Imagens*.
- viii. **QR Code:** recurso que permite o escaneamento utilizando a câmera do celular, possibilitando o direcionamento para o vídeo do sinal em Libras que se encontra hospedado no *YouTube*.
- ix. **Link do sinal equivalente:** também direciona para o vídeo do sinal presente no *YouTube*. Esse recurso foi adicionado pensando no público que não possui um aparelho que realize a leitura do *QR Code*.

Por oportuno, evidencia-se que por se tratar de um glossário que admite o fenômeno de variação linguística, adotou-se um segundo modelo de verbete, destinado exclusivamente para o registro de variantes, nesse verbete retirou-se a definição, fonte da definição, imagem e fonte da imagem, evitando assim, a repetição de informações anteriormente mencionadas. Para diferenciar cada entrada do verbete destinado às variantes foi acrescentado, entre parênteses, uma numeração em ordem crescente.

Ressalta-se que para definição da variante padrão foram considerados 3 critérios. O primeiro diz respeito a dicionarização dos dados, o segundo é a frequência de uso dos dados pelos informantes e por último, nos casos em que cada informante apresentou um sinal diferente para a mesma lexia, utilizou-se como critério a ordem cronológica da realização das entrevistas. A seguir apresenta-se um exemplo do segundo modelo de verbete:

**Imagem 5:** Modelo de verbete para catalogação da variante em Libras




**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)



#### **4 O GLOSSÁRIO SEMIBÍLINGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS JUNINAS DE SÃO LUÍS**

Esta seção é destinada exclusivamente para a apresentação do produto final desta pesquisa, o glossário semibilíngue Português-Libras das comidas típicas juninas de São Luís. Destaca-se que o glossário proposto neste trabalho destina-se para ouvintes sinalizantes da Libras que possuem interesse pelo campo semântico investigado e/ou desconheçam tais sinais, assim como também é direcionado para o público surdo, oportunizando o acesso aos sinais utilizados para referir-se aos pratos típicos consumidos em São Luís e sua correspondência em português, contribuindo, dessa maneira, para a aprendizagem da escrita dessa língua.

Ressalta-se que o glossário resultante deste estudo foi elaborado a partir dos dados coletados durante as entrevistas individuais com surdos sinalizantes da Libras que possuem contato e/ou acompanham a festa junina de São Luís do Maranhão. Destaca-se ainda, que para melhor compreensão do consulente, o glossário contém imagens e outras informações referentes às comidas típicas selecionadas para esse estudo. Optou-se por utilizar as imagens nas entradas com o intuito de evitar confusão no que se refere a algumas comidas que são designadas pela mesma lexia, mas que em regiões distintas são comidas totalmente diferentes em relação ao preparo, sabor e aparência.



# GLOSSÁRIO SEMIBÍLINGUE DAS COMIDAS TÍPICAS JUNINAS DE SÃO LUÍS

Português/Libras





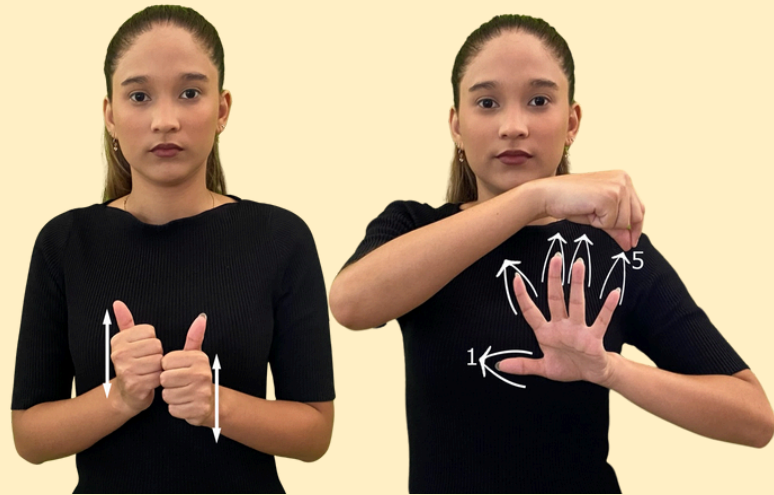
# ARROZ DE CUXÁ

LND

Arroz branco cozido misturado com vinagreira, camarão seco salgado e pimenta de cheiro (Barufaldi, 2022).



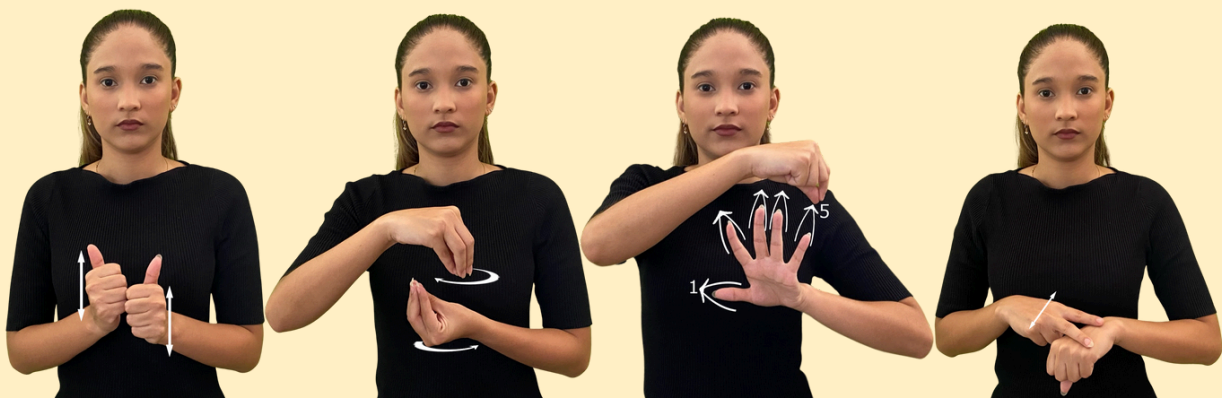
Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/de3tfHdhVcg>

# ARROZ DE CUXÁ (2)

LND



<https://youtu.be/DONER-A0sGg>



# ARROZ DE CUXÁ (3)

LND



<https://youtu.be/sJLFvNheHuQ>

# ARROZ DE CUXÁ (4)

LND



<https://youtu.be/8DagyImTxZA>



# ARROZ DE CUXÁ (5)

LND



<https://youtu.be/PtyfnrwJBo>



# BAIÃO DE DOIS

LD

Arroz e feijão cozidos simultaneamente. Geralmente acrescido de charque, toucinho, leite de coco, ou, então, queijo coalho cortado em cubos (São Paulo, 2009).



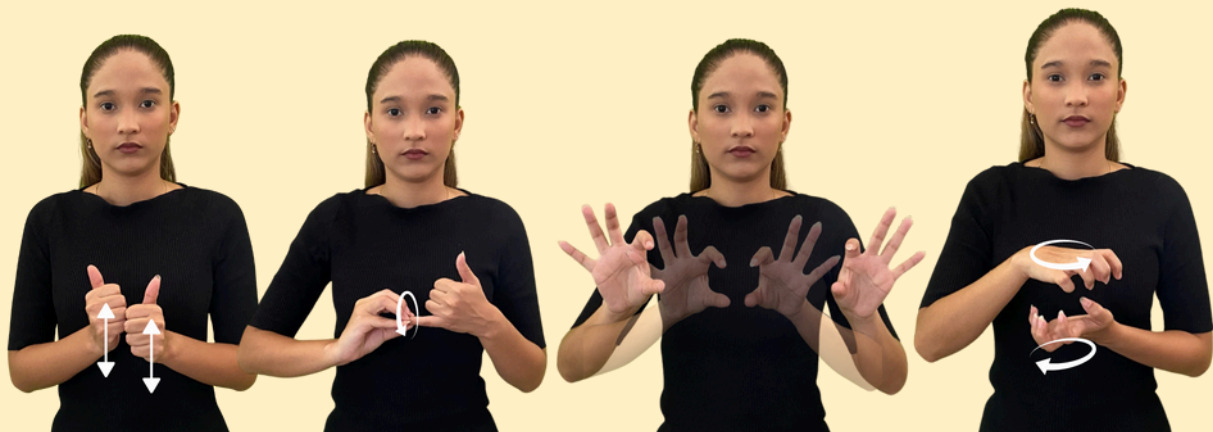
Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/u421EvWfu6w>

# BAIÃO DE DOIS (2)

LND



<https://youtu.be/E5Es00DsM1M>



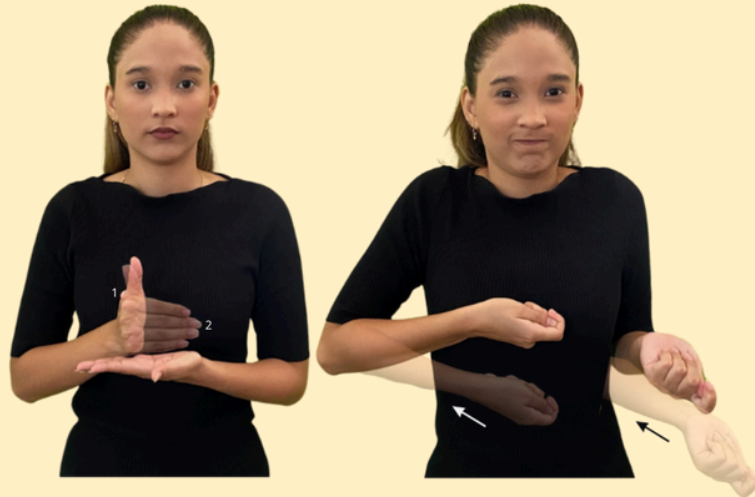
# BOLO DE MACAXEIRA

LND

Preparado com macaxeira ralada e acrescido de ingredientes como açúcar, leite, manteiga e ovos (Imbelloni, 2023).



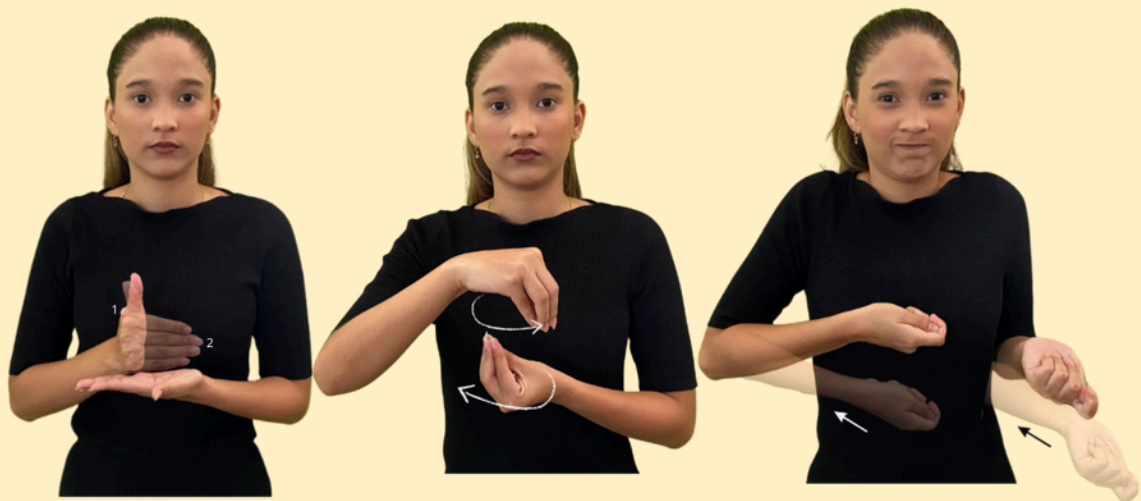
Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/AaUtraf35M>

# BOLO DE MACAXEIRA (2)

LND



[https://youtu.be/NVnMvzwY\\_78](https://youtu.be/NVnMvzwY_78)



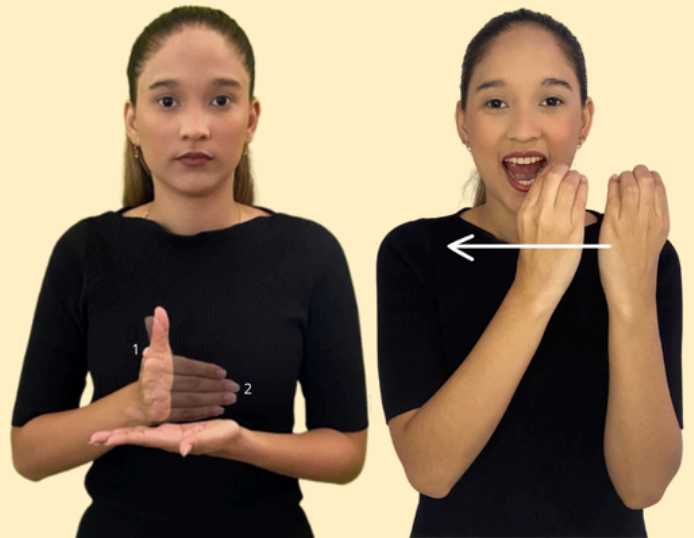
# BOLO DE MILHO

LND

Preparado com a massa do milho cozida e triturada, e acompanhado de outros ingredientes como açúcar, ovos, óleo e leite (Balanças Digitais RHINO, 2023).



Fonte: Google Imagens



<https://youtu.be/rlvPYD7Ajql>

# BOLO DE MILHO (2)

LND



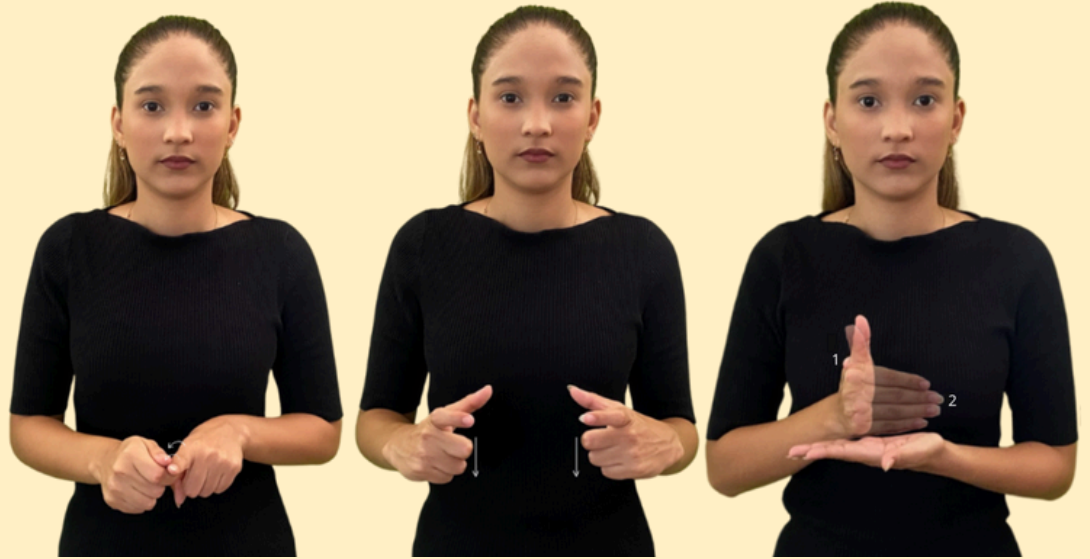
<https://youtu.be/RC8gxl72PJs>



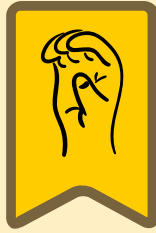


# BOLO DE MILHO (3)

LND



<https://youtu.be/N0--Q0VMwP8>



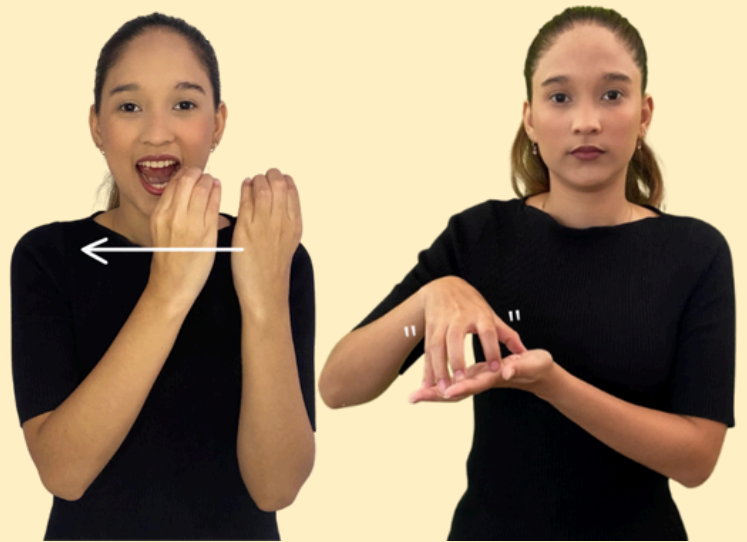
# CANJICA

LND

Espécie de creme de milho. Feita com milho triturado, leite de coco e açúcar. Podendo ser acrescentado canela para polvilhar (Lima, 2010)



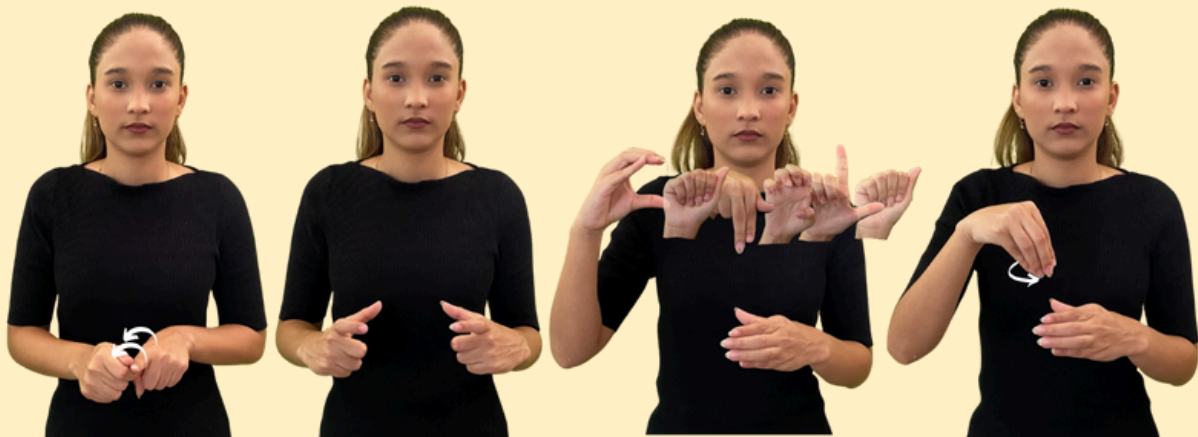
Fonte: Google imagens



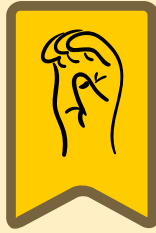
<https://youtu.be/sZpmQB0kVic>

# CANJICA (2)

LND



<https://youtu.be/BaRMKqAvkyA>



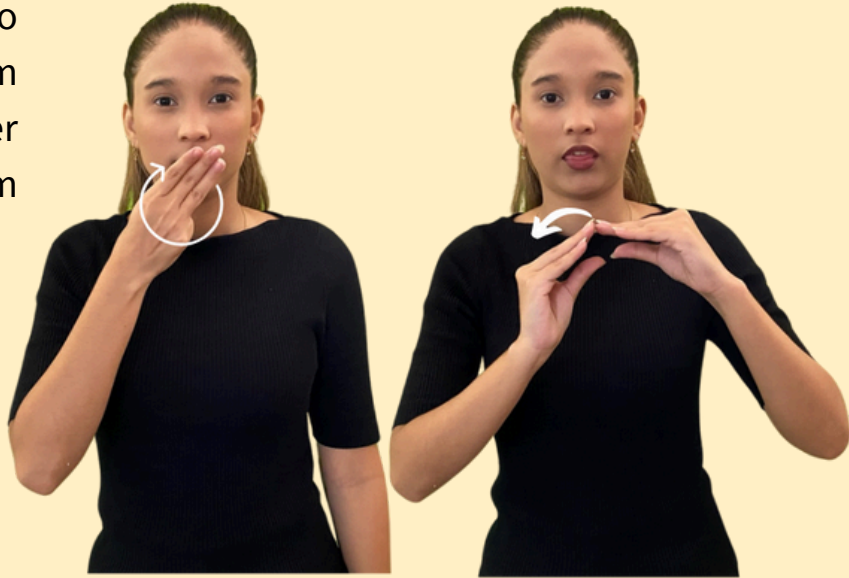
# COCADA

LND

Doce preparado com a polpa do coco raspada, açúcar branco ou escuro, em ponto consistente para a massa ser cortada em quadradinhos ou em formato de discos (Lima, 2010).



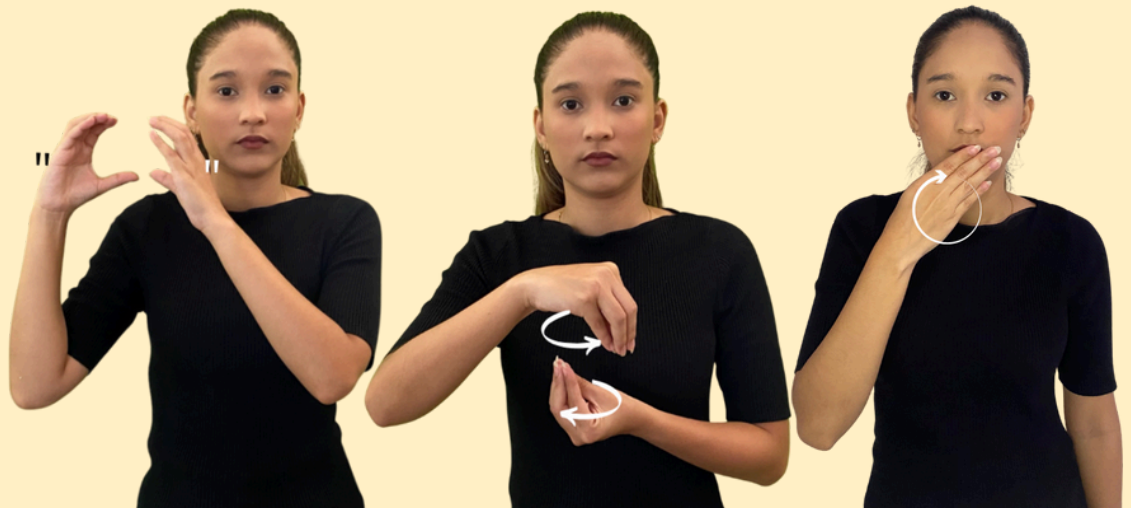
Fonte: Google imagens



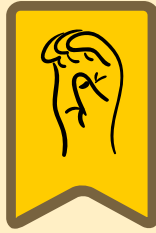
<https://youtu.be/uHvLOikILYM>

# COCADA (2)

LND

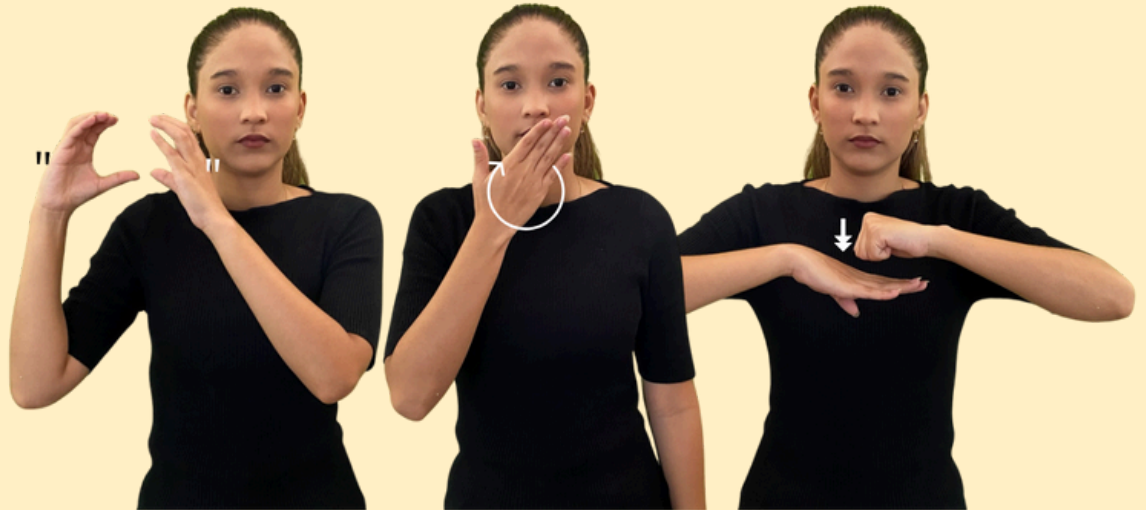


<https://youtu.be/suwgO7H76sl>



## COCADA (3)

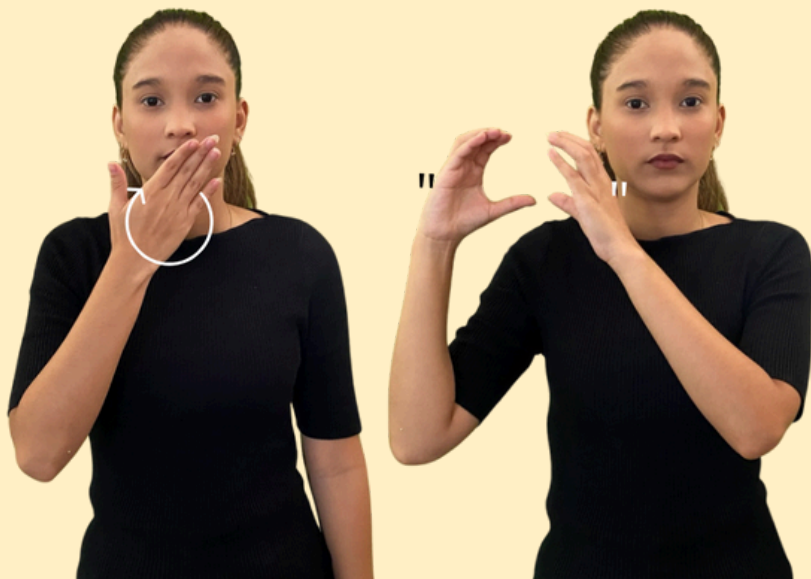
LND



<https://youtu.be/wpkR2uWcMMM>

## COCADA (4)

LND



<https://youtu.be/9j9Bb3N6Ucl>



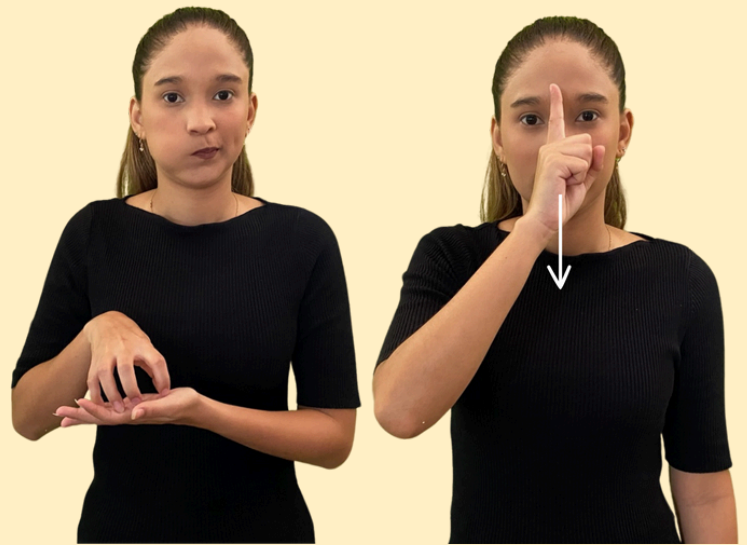
# CUSCUZ

LND

Massa de milho pilada, umedecida com leite de coco ou água e cozida ao vapor. (Recine e Radaeli, s.d).



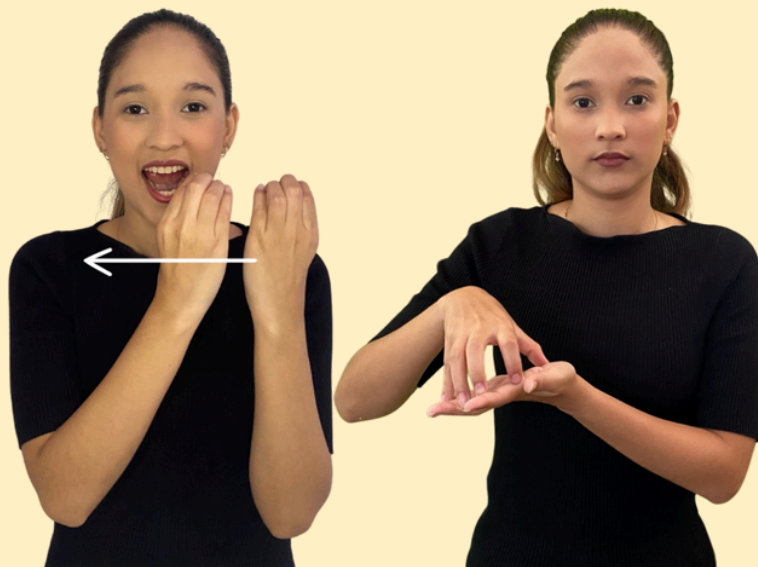
Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/r87nSVNgR6A>

# CUSCUZ (2)

LND



<https://youtu.be/WFtS3W9dLuo>



# CUSCUZ (3)

LND



<https://youtu.be/Dy9DsCcodCA>



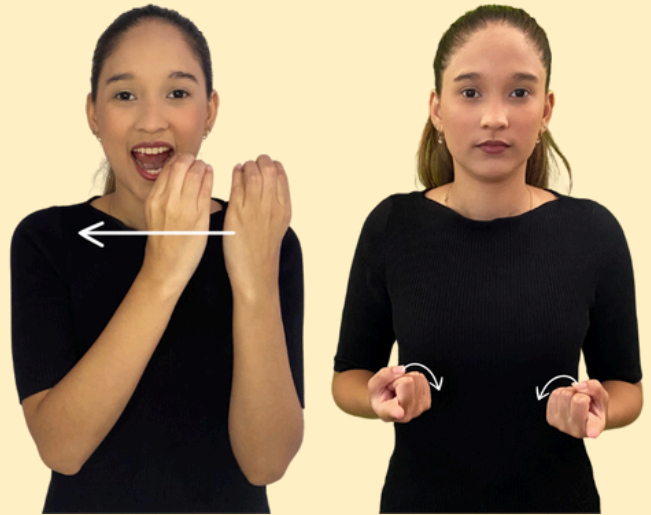
# ESPIGA DE MILHO ASSADA

LND

Primeiramente cozida para ficar com uma consistência bem macia. Em seguida, disposta sobre a churrasqueira para assar (Santos, 2023).



Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/5A41DfwSEjg>

# ESPIGA DE MILHO ASSADA (2)

LND



<https://youtu.be/2WJb0lmlQ7g>



## ESPIGA DE MILHO ASSADA (3)

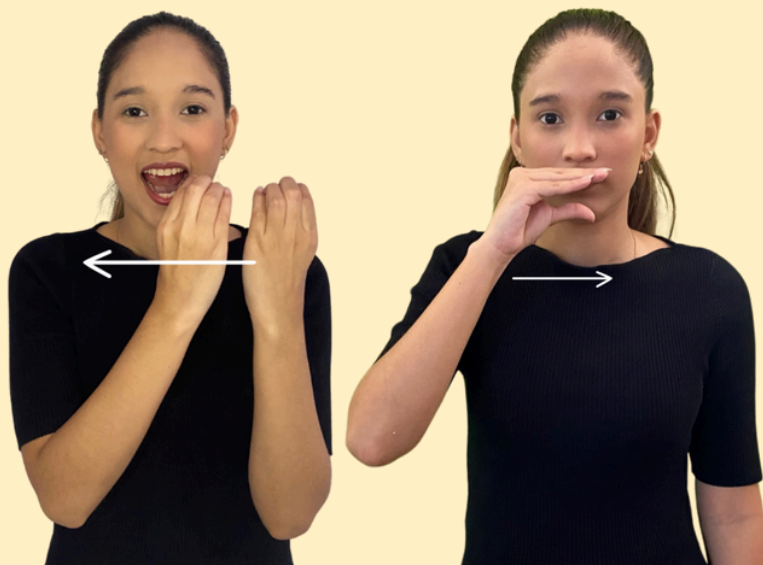
LND



<https://youtu.be/DJMr35YHmJI>

## ESPIGA DE MILHO ASSADA (4)

LND



<https://youtu.be/iDeREdNS7kA>





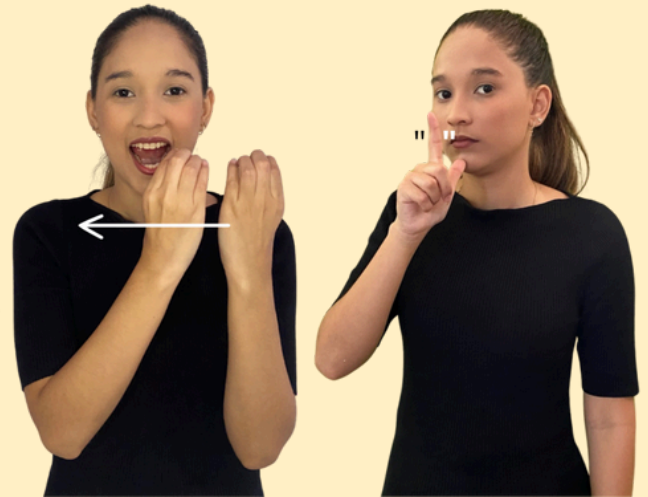
# ESPIGA DE MILHO COZIDA

LND

Preparada através do cozimento em água ou vapor (IBRATH, 2023).



Fonte: Google Imagens



<https://youtu.be/FriVRLkRU7U>

# ESPIGA DE MILHO COZIDA (2)

LND

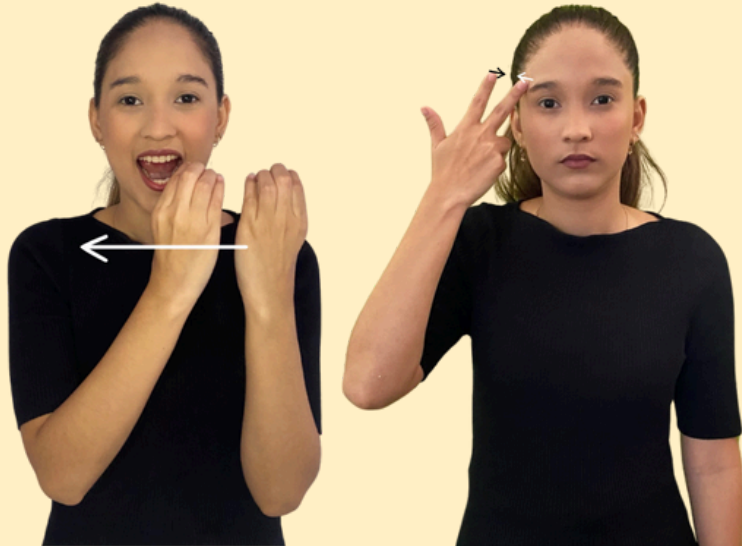


[https://youtu.be/l2Uz3\\_JxFAg](https://youtu.be/l2Uz3_JxFAg)



## ESPIGA DE MILHO COZIDA (3)

LND



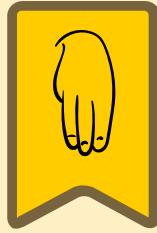
[https://youtu.be/R\\_wTu-FPNDs](https://youtu.be/R_wTu-FPNDs)

## ESPIGA DE MILHO COZIDA (4)

LND



<https://youtu.be/ZEi8jCLxwsk>



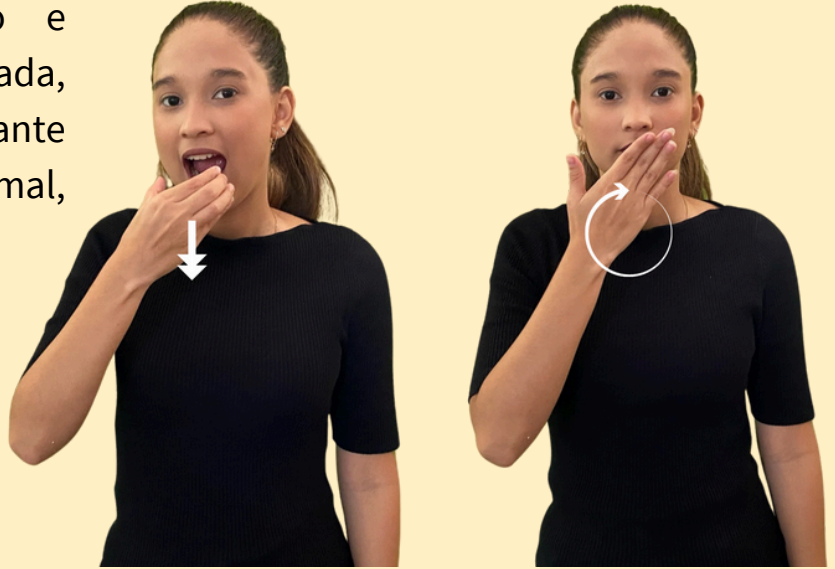
# MAÇÃ DO AMOR

LND

Maçã inteira espetada no palito e mergulhada em calda açucarada, geralmente misturada com corante alimentício vermelho (Dicionário Informal, 2021).



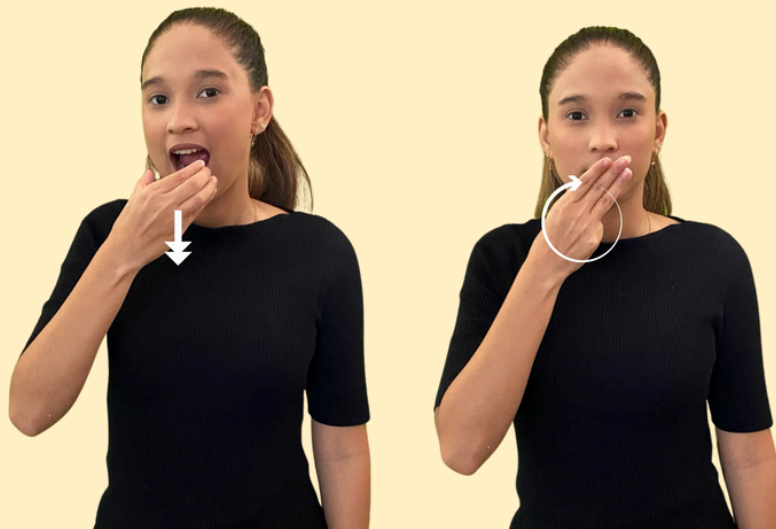
Fonte: Google Imagens



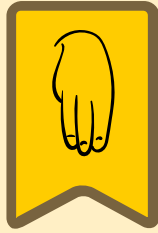
<https://youtu.be/uVwoxTzYfB0>

# MAÇÃ DO AMOR (2)

LND

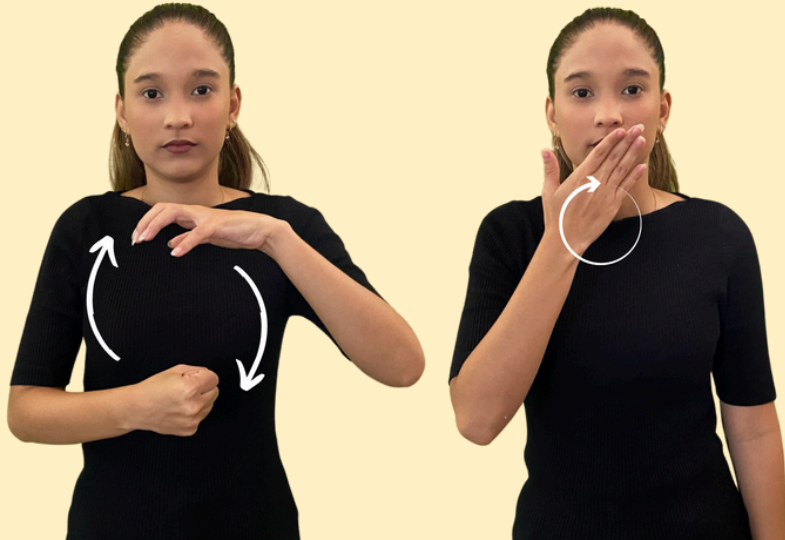


<https://youtu.be/ofellp0K40E>



# MAÇÃ DO AMOR (3)

LND



<https://youtu.be/TyvjOcxz5CM>

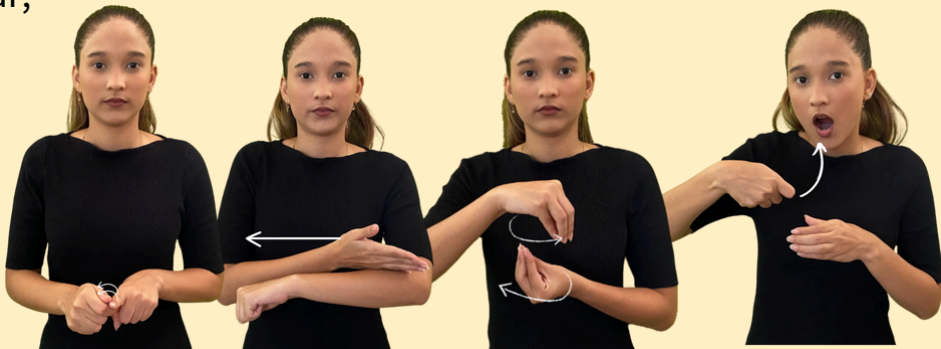
# MINGAU DE MILHO

LND

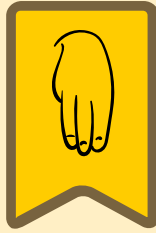
Papa preparada com milho debulhado, temperada com leite de coco ou de vaca, açúcar, manteiga e canela (Lima, 2010).



Fonte: Google imagens

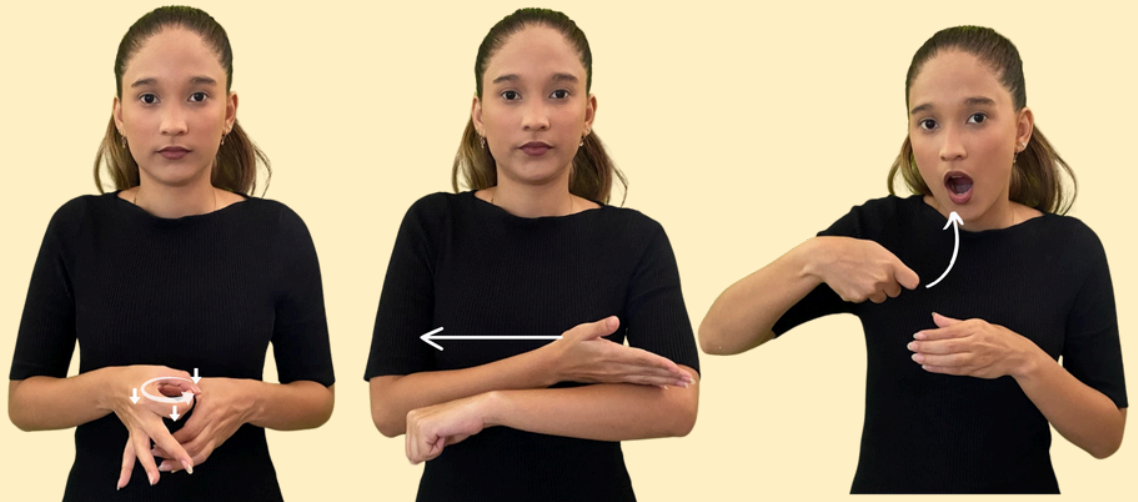


[https://youtu.be/\\_Xi0fDmeJ4](https://youtu.be/_Xi0fDmeJ4)



## MINGAU DE MILHO (2)

LND



<https://youtu.be/2SJSASJFXuQ>

## MINGAU DE TAPIOCA

LND

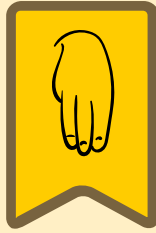
Preparado com farinha de tapioca, leite, leite de coco, sal e açúcar, podendo ser acrescido de canela em pó para polvilhar (Pellanda, 2023).



Fonte: Google Imagens



<https://youtu.be/fiNgueZxZnU>



# MINGAU DE TAPIOCA (2)

LND



<https://youtu.be/yMEK4qYnwnc>



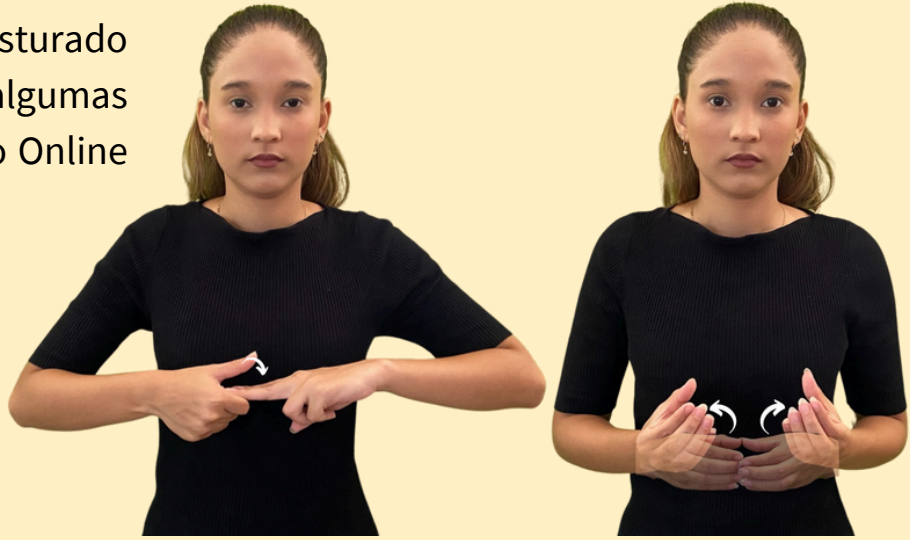
# PAÇOCA

LND

Amendoim torrado, moído e misturado com farinha de mandioca, algumas pitadas de sal e açúcar ( Dicionário Online de Português).



Fonte: Google imagens



[https://youtu.be/b\\_OzMUU3X8E](https://youtu.be/b_OzMUU3X8E)

# PAMONHA

LND

Papa de milho verde ralado, cozida envolta na palha do próprio milho ou em folhas verdes de bananeira; pode levar açúcar, leite ou manteiga (Capovilla, 2017).



Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/FeAk2tazpnc>



## PAMONHA (2)

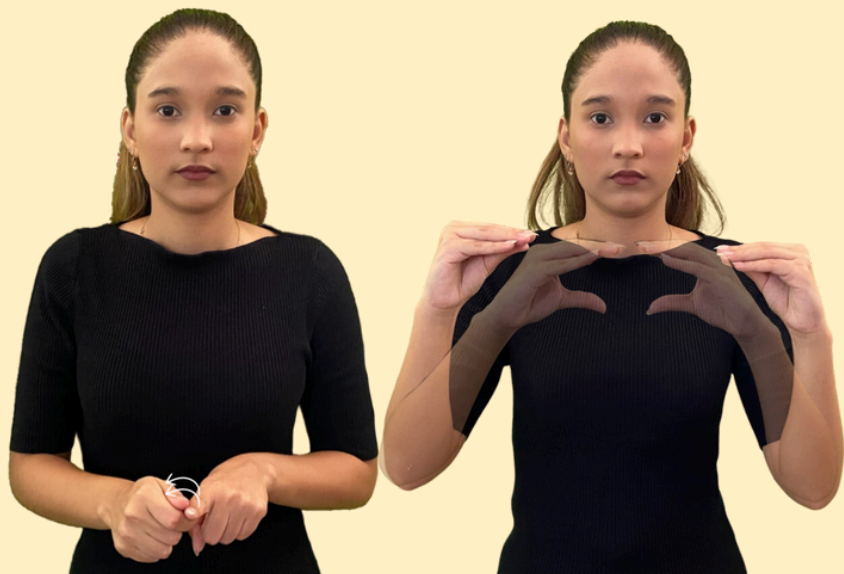
LND



[https://youtu.be/oxK5ot\\_l57o](https://youtu.be/oxK5ot_l57o)

## PAMONHA (3)

LND



<https://youtu.be/7g7Upwyje0o>





## PAMONHA (4)

LND



<https://youtu.be/idcAS-XTcVM>

## PÉ DE MOLEQUE

LND

Doce de consistência dura feito com açúcar e amendoim torrado (Recine e Radaeli, s.d).



Fonte: Google Imagens



[https://youtu.be/\\_tlbkY1Fov4](https://youtu.be/_tlbkY1Fov4)



# PÉ DE MOLEQUE (2)

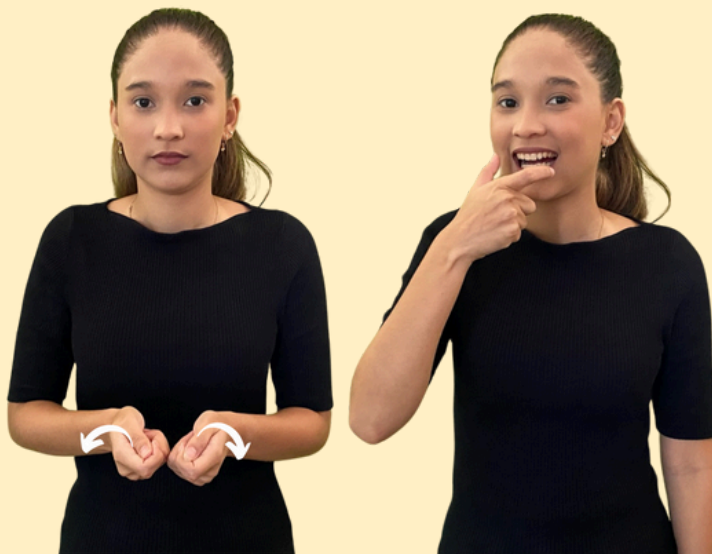
LND



<https://youtu.be/KAvFIAWwnqw>

# PÉ DE MOLEQUE (3)

LND



<https://youtu.be/8F90rfc5-M8>



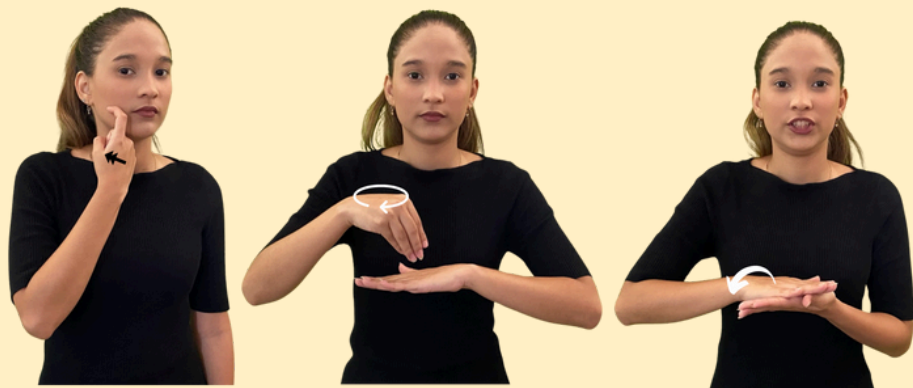
# PEIXE FRITO

LND

Peixe mergulhado em uma massa de farinha e frito em óleo quente (IBRATH, 2023).



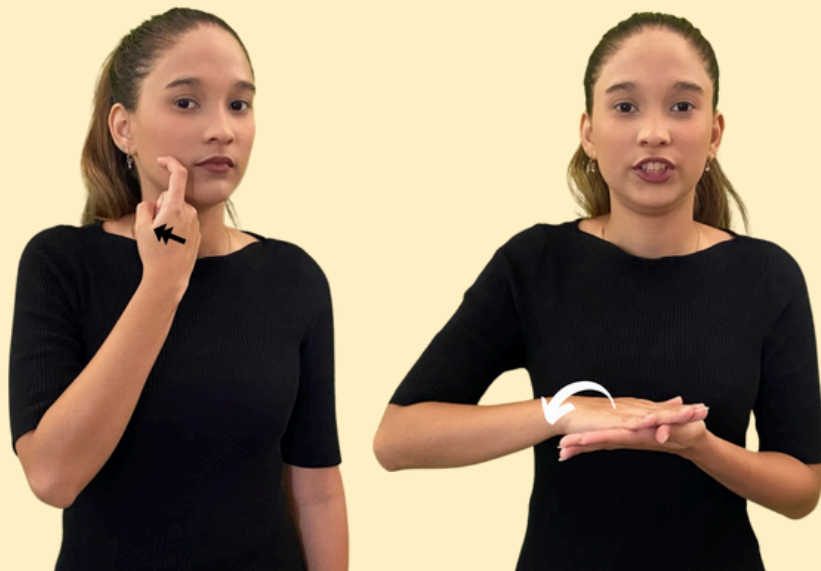
Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/Jsj0f9gCvN0>

# PEIXE FRITO (2)

LND



[https://youtu.be/Avjai\\_X5ZXk](https://youtu.be/Avjai_X5ZXk)



# PEIXE FRITO (3)

LND



[https://youtu.be/8enwLb7O\\_ko](https://youtu.be/8enwLb7O_ko)

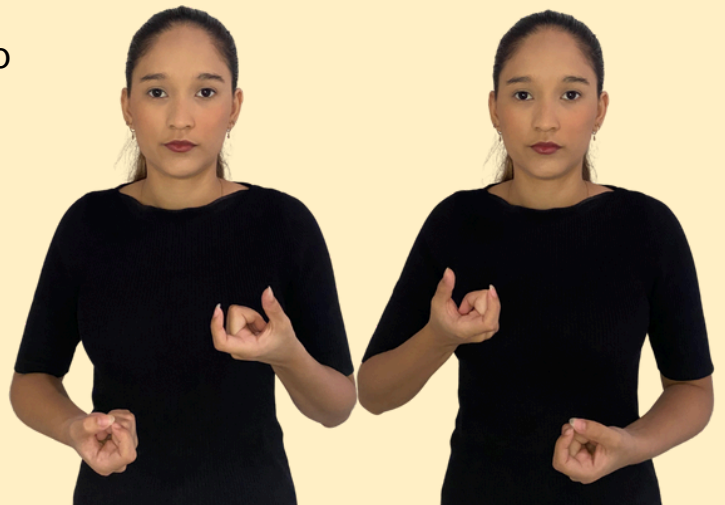
# PIPOCA

LD

Grão de milho arreventado ao calor do fogo ( Dicionário Online de Português).



Fonte: Google Imagens



<https://youtu.be/MusJKgaWLW0>



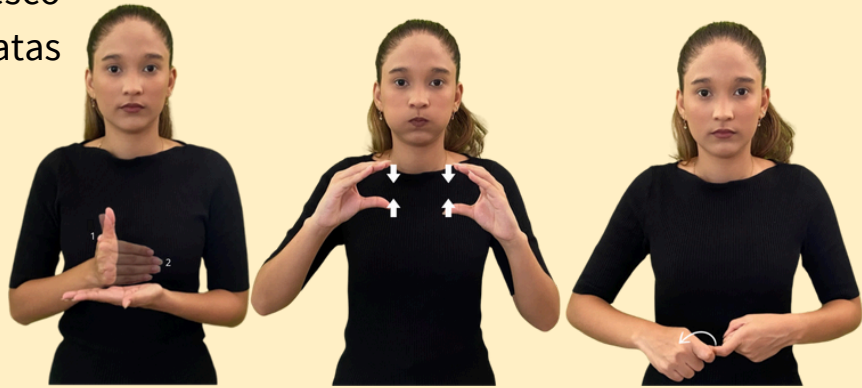
# TORTA DE CAMARÃO

LND

Massa leve e aerada, feita à base de ovos batidos, com recheio de camarão fresco ou seco, que é incrementado com batatas cozidas (Receitas Gshow, s.d)



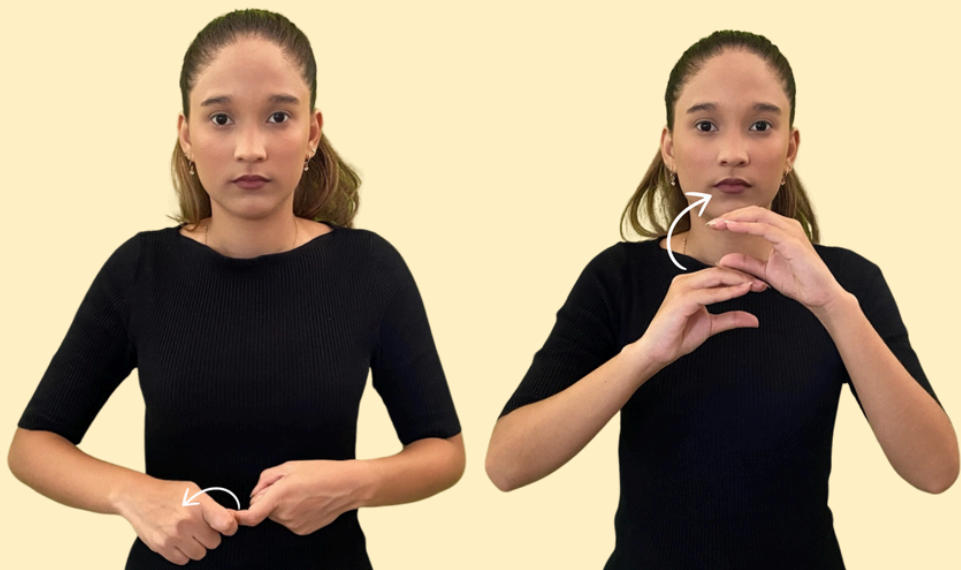
Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/rWBljnlztUQ>

# TORTA DE CAMARÃO (2)

LND

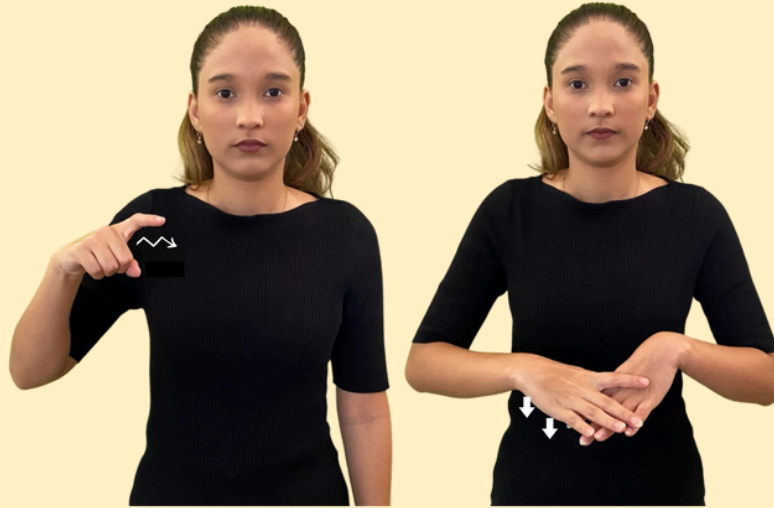


<https://youtu.be/B8hdLKuY6Fk>



# TORTA DE CAMARÃO (3)

LND



<https://youtu.be/lb19k2Duwjs>

# TORTA DE CAMARÃO (4)

LND



<https://youtu.be/CHn4Xamms0k>



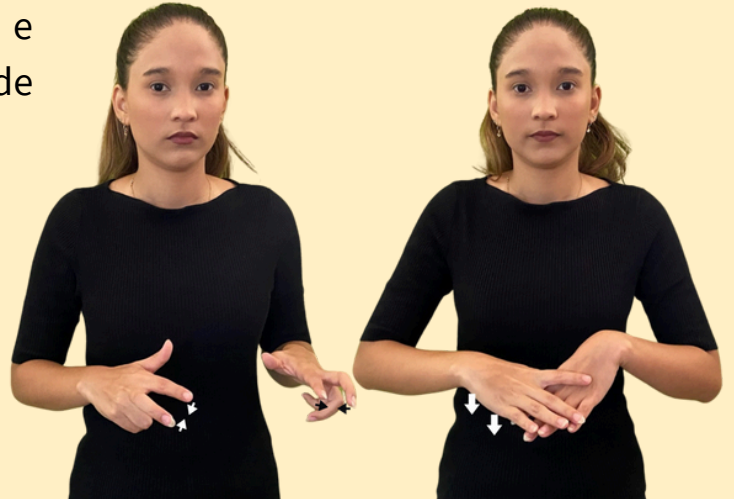
# TORTA DE CARANGUEJO

LND

A base da torta é composta de ovos, sal e pimenta-do-reino, com recheio de carne de caranguejo desfiada (Clube News ,2023).



Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/cq1aW4MYaG4>

# TORTA DE CARANGUEJO (2)

LND



<https://youtu.be/TW2pSajot0k>



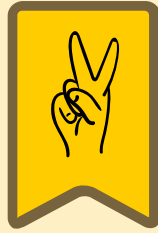
# TORTA DE CARANGUEJO (3)

LND



[https://youtu.be/vS5Y\\_ok8HjI](https://youtu.be/vS5Y_ok8HjI)





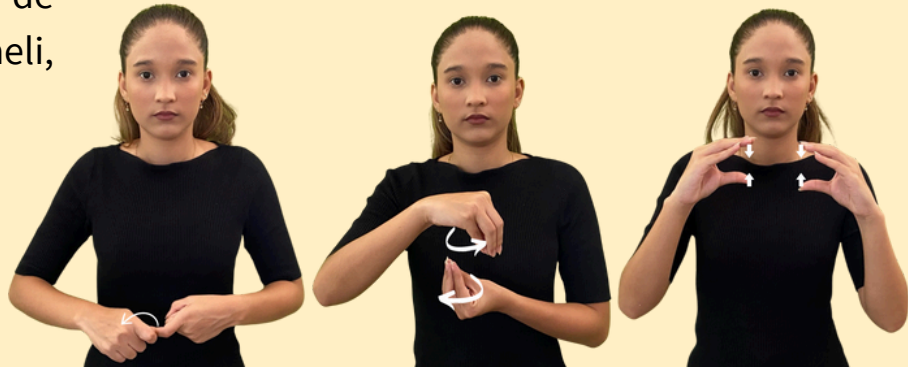
# VATAPÁ

LND

Caldo grosso feito de pão dormido ou farinha de trigo e camarões, acrescido de pimenta, azeite de dendê, leite de coco e condimentos (Recine e Radaeli, s.d).



Fonte: Google imagens



<https://youtu.be/PnsVHaRmT4E>

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo sido feita a apresentação do glossário semibílingue que fora proposto inicialmente como produto deste trabalho, a presente seção tem por finalidade discorrer sobre a análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo, que foi realizada a partir de entrevistas individuais com 6 informantes surdos sinalizantes da Libras. Sendo assim, a seção abordou o quantitativo de sinais coletados, as lexias com maiores e menores produções em termos de variação linguística, a quantidade de sinais que encontram-se catalogados nas obras de referências selecionadas para este trabalho, como sucedeu a influência da língua portuguesa em um dos sinais fornecidos e dentre outros elementos.

A partir da observação das sinalizações dos participantes da pesquisa, pode-se perceber que o universo lexical pertencente às comidas típicas juninas em Libras, em São Luís, é amplo e bastante diversificado. Diante disso, é possível afirmar que os resultados alcançados reforçam que a variação é um fenômeno inerente a qualquer sistema linguístico natural e que sofre influência dos condicionadores linguísticos e/ou extralinguísticos.

Desta maneira, para melhor compreensão dos dados obtidos, optou-se em elaborar um quadro contendo os sinais equivalentes fornecidos por cada informante. Para representar esses sinais utilizou-se um código constituído pelas letras do alfabeto juntamente com uma numeração. É pertinente esclarecer que nas lexias em que aparece o mesmo código para informantes distintos, entende-se que esses apresentaram o mesmo sinal. Os espaços em que aparecem mais de um código por informante, significa que esse forneceu mais de um sinal para referir-se a mesma lexia. Já os espaços não preenchidos, representam que o informante não forneceu nenhum sinal.

**Quadro 3:** Lista das lexias selecionadas e os informantes que forneceram os sinais equivalentes

Lexias:	INF.F.1	INF.F.2	INF.F.3	INF.M.1	INF.M.2	INF.M.3
1. Arroz de Cuxá			<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4/A5</b>
2. Baião de Dois	<b>B1</b>				<b>B2</b>	
3. Bolo de Macaxeira	<b>C1</b>	<b>C1</b>		<b>C2</b>	<b>C1</b>	<b>C1</b>
4. Bolo de Milho	<b>D1</b>	<b>D2</b>			<b>D3</b>	<b>D1</b>
5. Canjica	<b>E1</b>				<b>E2</b>	
6. Cocada	<b>F1</b>			<b>F2</b>	<b>F3</b>	<b>F4</b>
7. Cuscuz	<b>G1</b>			<b>G2</b>	<b>G3</b>	<b>G2</b>

8.Espiga de Milho Assada	<b>H1</b>	<b>H2</b>		<b>H3</b>	<b>H1</b>	<b>H4</b>
9. Espiga de Milho Cozida		<b>I1</b>			<b>I2</b>	<b>I2/I3/I4</b>
10. Maçã do Amor	<b>J1</b>	<b>J2</b>			<b>J3</b>	<b>J2</b>
11. Mingau de Milho				<b>K1</b>	<b>K2</b>	
12. Mingau de Tapioca					<b>L1</b>	<b>L2</b>
13. Paçoca					<b>M1</b>	
14. Pamonha	<b>N1</b>			<b>N2</b>	<b>N3</b>	<b>N4</b>
15. Pé de Moleque	<b>O1</b>				<b>O2</b>	<b>O3</b>
16. Peixe Frito	<b>P1</b>			<b>P2</b>	<b>P1</b>	<b>P3</b>
17. Pipoca	<b>Q1</b>	<b>Q1</b>	<b>Q1</b>	<b>Q1</b>	<b>Q1</b>	<b>Q1</b>
18. Torta de Camarão	<b>R1</b>			<b>R2</b>	<b>R3</b>	<b>R3/R4</b>
19. Torta de Caranguejo	<b>S1</b>			<b>S2</b>	<b>S3</b>	<b>S3</b>
20. Vatapá				<b>T1</b>		

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

É interessante observar, a partir dos dados contidos no quadro acima, que, no tocante à quantidade de sinais, os informantes de sexo masculino apresentaram mais resultados em comparação com as informantes de sexo feminino, com exceção da INF.F.1, que forneceu um número de equivalências pareado com os homens.

Com base nesses resultados, compreende-se que existe a possibilidade do grupo masculino, juntamente com a informante INF.F.1, terem um repertório lexical mais abrangente devido ao fator faixa etária, uma vez que, foram os informantes mais velhos que forneceram um maior número de sinais.

Além disso, é importante destacar que do grupo feminino, a INF.F.1 foi a que mais forneceu sinais equivalentes. Acredita-se que essa situação possa ser decorrente do fato dessa informante ter possuído uma participação mais ativa na festa junina, pois já atuou realizando apresentação de uma dança típica desse período, o cacuriá<sup>14</sup>. Sendo assim, precisava frequentar vários arraiais, possuindo um contato mais frequente com as barracas que vendem as comidas típicas. Logo, tendo uma necessidade maior de referir-se às comidas vendidas/consumidas

<sup>14</sup> O cacuriá é uma dança típica do Maranhão, bastante popular durante o período junino em São Luís, e tem suas origens na Festa do Divino Espírito Santo. Essa dança é realizada em pares com a formação em roda, e é acompanhada por instrumentos de percussão conhecidos como caixas do Divino (Delgado, 2005).

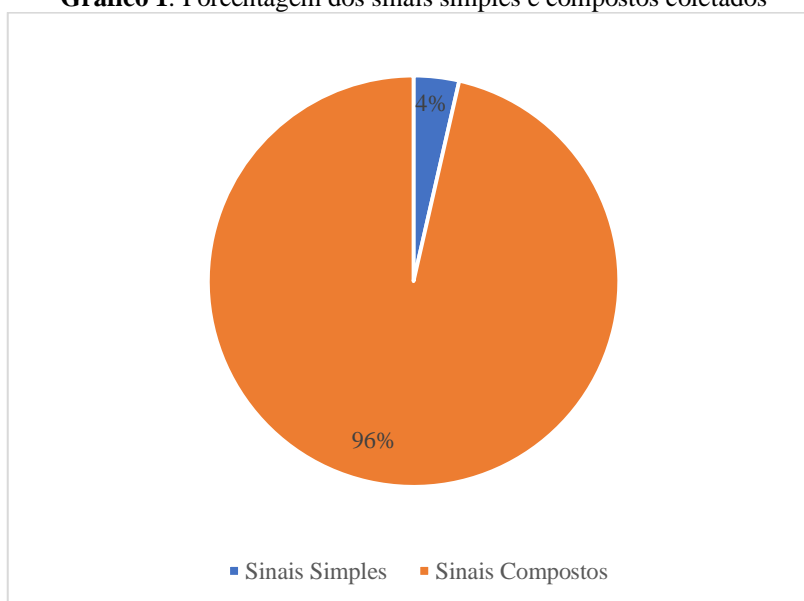
nesses locais. Diante desses dados, nota-se que o repertório lexical se constitui conforme as necessidades do uso da língua no cotidiano de cada sinalizante.

Segundo o Quadro 3, também, é possível perceber que a INF.F.3, dentre todos os participantes da pesquisa, foi a que apresentou o menor quantitativo de sinais equivalentes, fornecendo apenas os sinais para referir-se a *arroz de cuxá* e *pipoca*. Acredita-se que essa situação seja devido ao fato dessa informante ter tido um contato mais tardio com a Libras<sup>15</sup>, resultando, assim, num repertório lexical menos abrangente no que se refere aos sinais utilizados para designar as comidas típicas do contexto junino.

No que concerne à variação linguística, ainda conforme o quadro acima, é possível observar que a comida com mais sinais coletados foi o *arroz de cuxá*, possuindo um total de cinco sinais equivalentes. Já as demais lexias investigadas apresentaram pelo menos 2 sinais equivalentes, com exceção de *paçoca*, *pipoca* e *vatapá*, sendo esses os menos produtivos em termos de variação linguística.

É importante evidenciar que, com base nos dados coletados, o léxico das comidas típicas consumidas no período junino ludovicense é formado em sua maioria por sinais compostos.

**Gráfico 1:** Porcentagem dos sinais simples e compostos coletados



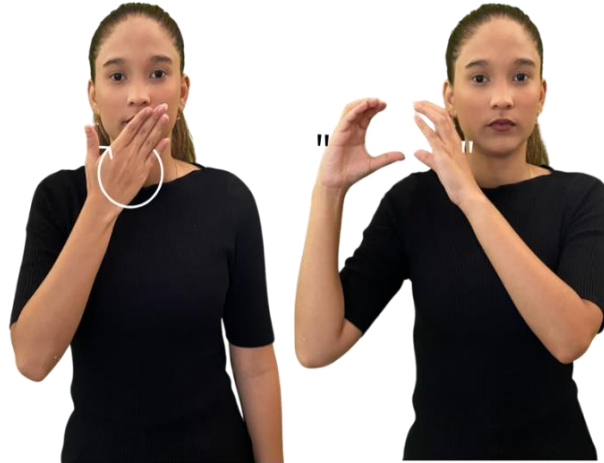
**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Conforme o conceito já apresentado, o sinal composto é constituído pela combinação de duas ou mais raízes que dão origem a uma outra forma, um outro sinal (Felipe, 1997). Diante dessa definição e conforme o gráfico acima, compreende-se que 96% dos dados obtidos são

<sup>15</sup> Essa informação foi verificada na ficha social preenchida pela informante.

formados por sinais compostos. Como exemplo, tem-se um dos sinais catalogados para *cocada*, que é formado pelo sinal de *doce* e *coco*, respectivamente.

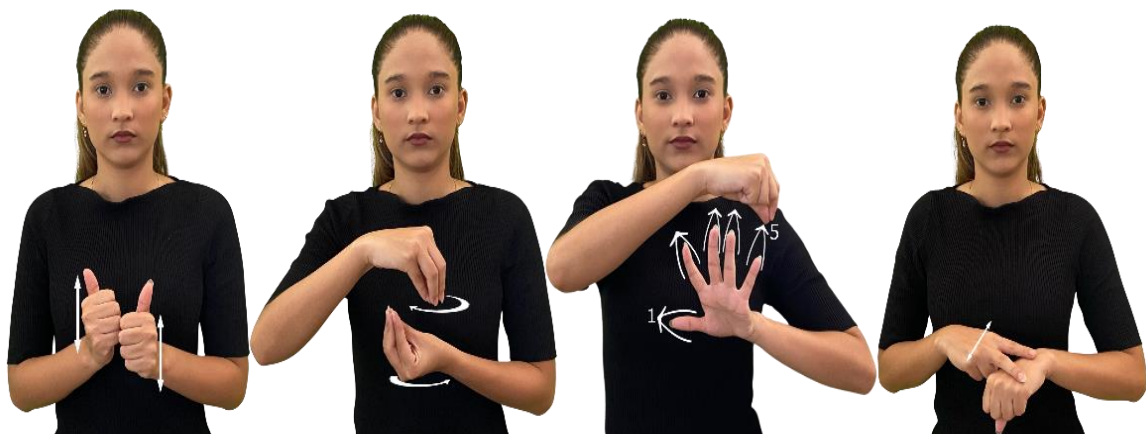
**Imagem 6:** Sinal de *Cocada*



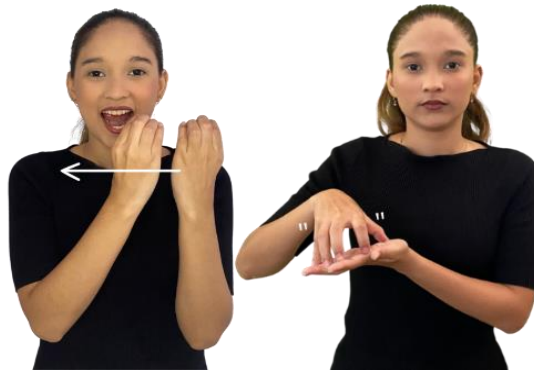
**Fonte:** Elaborada pela autora (2024)

Considera-se pertinente mencionar que os sinais compostos utilizados para designar as comidas investigadas nesta pesquisa possuem uma característica em comum, ou seja, todos são constituídos de pelo menos um dos elementos a seguir: ingrediente principal para a preparação do alimento, textura, formato e cor da comida típica. Como é possível observar em *arroz de cuxá* cujo sinal é constituído pelos 2 ingredientes principais do prato, arroz e vinagreira, e da cor da comida que ao final do preparo fica verde devido a coloração da folha; *canjica* na qual é constituída do ingrediente principal, milho, e da textura cremosa do doce; e *pamonha* que é constituído do ingrediente principal, milho e formato do alimento.

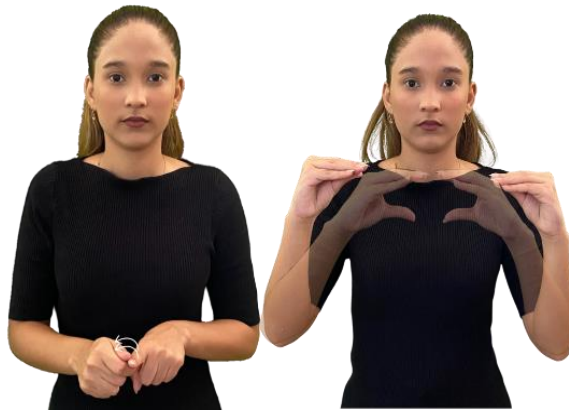
**Imagem 7:** Sinal de *Arroz de Cuxá*



**Fonte:** Elaborada pela autora (2024)

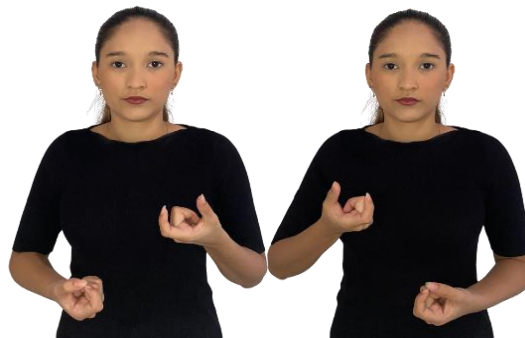
**Imagem 8:** Sinal de *Canjica*

**Fonte:** Elaborada pela autora (2024)

**Imagem 9:** Sinal de *Pamonha*

**Fonte:** Elaborada pela autora (2024)

No que se refere aos sinais simples coletados, esses aparecem em baixa quantidade, representando apenas 4% dos dados, totalizando apenas 2 sinais. Como já mencionado anteriormente, os sinais simples são aqueles que o processo de formação independe de outros sinais já existentes para sua composição (Godoi, Lima e Leite, 2021), sendo esse o caso do sinal de *pipoca*, sinal unânime entre os informantes desta pesquisa.

**Imagem 10:** Sinal de *Pipoca*

**Fonte:** Elaborada pela autora (2024)

Diante da análise dos sinais coletados, também foi possível observar a influência do português em um dos sinais fornecidos pelos informantes. Essa influência se deu por meio da utilização de um empréstimo linguístico. O tipo de empréstimo identificado é denominado por Faria-Nascimento (2009), como empréstimo por transliteração lexicalizada. De acordo com os estudos dessa autora, uma parte desse tipo de empréstimo está ancorada na datilologia de palavras inteiras, tornando essa datilologia o sinal propriamente dito para designar o referente ou pode ser lexicalizada em abreviaturas, como “B-O” utilizada para referir-se a *boletim de ocorrência*, exemplo citado pela autora.

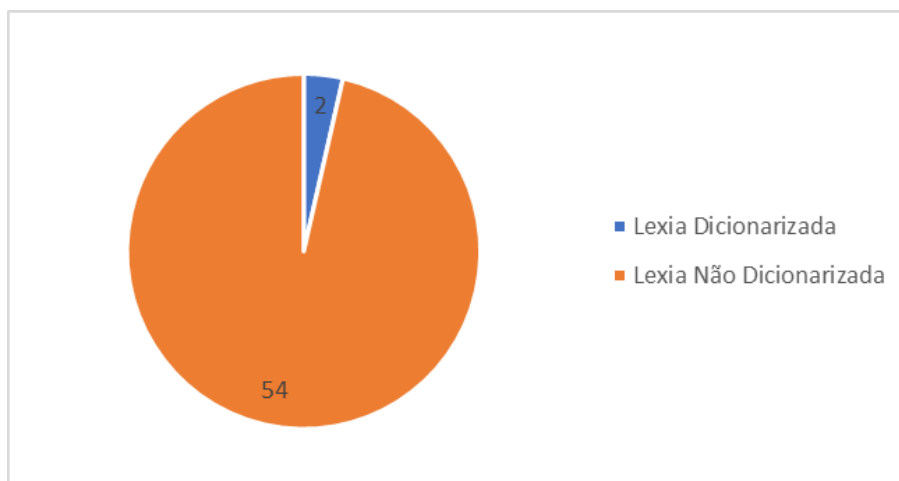
Já a outra parte dessa forma de empréstimo possui um “formato de transição que não é datilologia pura, nem é construção lexical típica em LBS. Ela apresenta um caráter híbrido. Exemplo desse tipo é a sequência transliterada, bem na fronteira entre a datilologia e o novo sinal” (Faria-Nascimento, 2009, p. 65). A autora também menciona que nesse tipo de empréstimo é possível acontecer a supressão de uma parte da lexia, sendo esse o caso do sinal fornecido para *baião de dois*, executado inicialmente com a CM em “b” e em seguida mudando para o número dois (número cardinal em Libras).

**Imagem 11:** Sinal de *Baião de dois*



**Fonte:** Elaborada pela autora (2024)

Um ponto merecedor de destaque diz respeito a dicionarização das lexias coletadas, tendo como referência os 2 dicionários de base selecionados para esta pesquisa: *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* (Capovilla et al, 2017) e *Dicionário Ilustrado de Libras* (Brandão, 2011).

**Gráfico 2:** Quantitativo das Lexias Dicionarizadas e das Lexias Não Dicionarizadas

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Segundo a leitura do gráfico acima, nota-se que dos 56 sinais coletados, apenas 2 encontram-se catalogados nos dicionários selecionados como obras de referência para esta pesquisa. Destaca-se que os registros encontrados foram para *baião de dois* no dicionário Capovilla *et al.* (2017) e *pipoca* em ambos os dicionários. A partir desses resultados é possível perceber uma carência de registro no que se refere às comidas típicas do período junino ludovicense em ambas as obras selecionadas, ratificando assim, a importância do glossário produzido neste estudo como forma de catalogar o repertório sinalizado dessa culinária e colaborar para a difusão e para a visibilidade das formas linguísticas sinalizadas em São Luís.

Pelo exposto, nota-se que os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam e reforçam a diversidade do repertório lexical da Língua Brasileira de Sinais, em especial aquele referente às comidas típicas do período junino, em uso em São Luís. Nesta perspectiva, é necessário evidenciar que os dados coletados demonstraram um quantitativo expressivo de variação na maioria dos sinais apresentados pelos informantes, tendo em vista que, das 20 lexias selecionadas em língua portuguesa, apenas 3 não apresentaram variação linguística em Libras, resultando, assim, em um quantitativo de 56 sinais equivalentes. Conforme já mencionado anteriormente, os sinais que não apresentaram variação foram: *paçoca*, *pipoca* e *vatapá*.

Além disso, a partir dos resultados, pôde-se observar que fatores como faixa etária e contato com a língua, especificamente, nesta investigação sobre a Libras, influenciaram no repertório lexical dos sinalizantes. Os resultados também revelaram a possibilidade de influência da língua portuguesa nas produções em Libras, uma vez que ambas compartilham o mesmo espaço geográfico e principalmente pelo fato do português ser a língua majoritariamente utilizada no país. Contudo, é importante salientar que apesar dessa relação existente entre as



duas línguas, elas são sistemas linguísticos distintos e totalmente independentes uma da outra. Pois como pode ser percebido, a maioria dos sinais coletados não tiveram nenhuma relação com a língua portuguesa, atestando, assim, que as línguas de sinais, incluindo a Libras, não são baseadas nas línguas orais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos históricos apontados ao longo do texto, que evidenciam que a festa junina foi trazida para o Brasil pelos portugueses, durante a colonização, verificou-se que essa festividade aderiu costumes e peculiaridades brasileiras, inclusive no que se refere as comidas apreciadas nesse período do ano. Logo, ingredientes, técnicas de preparos e novos pratos foram sendo incorporados à culinária característica dessa celebração, ocasionando, dessa forma, em uma variedade de pratos típicos.

À vista disso, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar o repertório lexical em Libras das comidas típicas consumidas no contexto junino ludovicense, apresentando, como produto final, um glossário semibilíngue constituído a partir de dados coletados por meio de uma pesquisa de campo com seis sinalizantes surdos.

Ao considerar os resultados obtidos, pode-se observar que o léxico pertencente ao campo semântico das comidas típicas do período junino de São Luís é abundante e diversificado, uma vez que foram coletados o quantitativo de 56 sinais equivalentes em Libras para as 20 lexias selecionadas em língua portuguesa. Esses resultados refletem a riqueza da variação linguística pertencente ao campo semântico selecionado que, apesar de bastante apreciado durante a festa junina no *locus* da referida pesquisa, até onde pode-se verificar, ainda não tinha sido analisado nem registrado em estudos anteriores.

Diante disso, foi possível verificar a relevância de investigar o léxico da Libras, pois tais estudos reforçam a diversidade linguística presente nessa língua, evidenciando o caráter variável, dinâmico e mutável desse sistema linguístico. Sendo assim, o presente estudo é de grande valia, pois colabora para os pressupostos sociolinguísticos e variacionistas direcionados a Libras, bem como contribui e fomenta o desenvolvimento de novas pesquisas com enfoque nessa língua.

Assim, após a análise dos dados, foi possível destacar algumas características verificadas no léxico da Libras. Inicialmente, salienta-se que o campo semântico em questão é, de acordo com a análise até aqui realizada, majoritariamente formado por sinais compostos e que esses sinais possuem como característica em comum a constituição por pelo menos o ingrediente principal, cor, formato ou textura da comida típica. De todos os sinais equivalentes coletados, apenas 2 são sinais simples, sendo esses: *baião de dois* e *pipoca*.

Ainda conforme com os dados coletados, notou-se uma influência da língua portuguesa para a realização do sinal de *baião de dois*. Essa influência aconteceu por meio do empréstimo linguístico por transliteração lexicalizada. A partir disso, percebe-se que apesar da língua

portuguesa e da Libras estarem em contato diariamente, a Libras configura-se um sistema linguístico totalmente independente do português ou de qualquer língua oral.

No que se refere ao eixo diasssexual, foi possível observar que o grupo masculino apresentou uma maior produtividade lexical, uma vez que os homens foram os informantes que forneceram sinais equivalentes para a maioria das lexias selecionadas em língua portuguesa. O informante INF.M.3 apresentou, em alguns casos, mais de um sinal para referir-se a uma comida, demonstrando, assim, ter um repertório lexical abrangente. Outro dado que pode ser destacado relaciona-se à idade, que se mostrou um fator de influência no fornecimento dos dados por parte dos informantes, isto é, os sinalizantes com mais idade foram os que apresentaram a maior parte dos sinais equivalentes coletados nesta pesquisa. Assim, entende-se que há a necessidade de um olhar mais direcionado a esta variável nas pesquisas relacionadas ao léxico da Libras.

Observou-se também que a participação da INF.F.1 em apresentações de cacuriá – uma dança típica do período junino -, e conseqüentemente sua frequência em arraiais e em outros espaços em que há a comercialização de comidas típicas juninas, pode ter sido um fator que influenciou diretamente no quantitativo de sinais equivalentes fornecidos por essa informante. Em outras palavras, entende-se, aqui, que o envolvimento dessa informante no contexto junino é um fator que favoreceu a maior produtividade nos dados coletados, sendo ela a que mais forneceu dados, em comparação às outras mulheres. Diante disso, nota-se que o contexto no qual o sinalizante está inserido e as necessidades de interação com o meio favorece a construção de um repertório lexical.

Os dados revelaram uma baixa porcentagem no que diz respeito ao quantitativo de sinais catalogados nos dicionários selecionados como obras de referência para este trabalho, somando o total de apenas 4%. Diante disso, é perceptível a relevância do presente estudo como forma de registro dos sinais utilizados para designar as comidas típicas do período junino, principalmente, a variedade linguística utilizada pelos sinalizantes de São Luís.

Por fim, considera-se importante destacar a relevância de uma pesquisa lexicológica e lexicográfica sob uma perspectiva sociolinguística, pois, desta maneira, é possível um estudo ainda mais aprofundado em relação a Libras, a fim de levar em consideração a variação lexical pertencente a esse sistema linguístico. Desta maneira, torna-se possível a catalogação de um quantitativo mais amplo da diversidade lexical presente na Libras.

Na trilha da finalização do trabalho realizado, acredita-se que os resultados obtidos nesta pesquisa são relevantes, pois contribuem para os pressupostos sociolinguísticos, lexicológicos e lexicográficos direcionados à Libras, bem como podem contribuir para a interação entre

surdos e ouvintes sinalizantes de Libras que se identificam e apreciam as comidas típicas consumidas no período junino. Além disso, espera-se que este trabalho incentive outras pesquisas em Libras que venham ampliar este estudo buscando não somente investigar e catalogar as comidas típicas juninas consumidas em outras regiões do país, mas também explorar outros campos semânticos referentes ao contexto junino, como por exemplo as danças, ritmos musicais, personagens, brincadeiras, enfeites dentre outros.

## REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celine Márcia de Souza. Lexicologia Social: a Lexemática e a Teoria dos Campos Lexicais. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande. Ed. UFMS, 2020.
- ANTUNES, Irandé. O Léxico da língua. *In*: **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 27-49.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia: aspectos estruturais e semântico-sintáticos. *In*: PAIS, Cidmar Teodoro. **Manual de Linguística**. São Paulo: Global Editora, 1986, p. 81-126.
- BARBOSA, Maria Aparecida**. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. *In*: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA, 1992, Brasília. **Anais**. Brasília: CNPq/Ibict, 1992.
- BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BARUFALTI, Mauricio. Arroz de Cuxá; prato típico da cozinha do Maranhão (Arroz de Cuxá; typical dish of Maranhão cuisine). **LinkedIn**, 2022. Disponível: <https://pt.linkedin.com/pulse/arroz-de-cux%C3%A1-prato-t%C3%ADpico-da-cozinha-do-maranh%C3%A3o-dish-barufaldi>. Acesso em: 26 out. 2023.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística** (linguística quantitativa e computacional). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande. Ed. UFMS, 2001a.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Terminologia e Lexicografia. **Tradterm**. São Paulo, v. 7, p. 153-181, 2001b. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147>. Acesso em: 06 set. 2023.
- BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Global, 2011.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CAPOVILLA, Fernando César [et al.]. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil** – a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
- COELHO, Izete Lehmkuhl [et al.]. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2021.
- CORREIA, Margarita. **Os Dicionários Portugueses**. Lisboa: Editorial Caminho, 2009.

CORREIA, Margarita. Produtividade lexical e ensino da língua. *In*: VALENTE, A. C.; PEREIRA, M.T.G. (org.). **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

COSERIU, Eugénio. A perspectiva funcional do léxico. *In*: VILELA, Mário Augusto Quintero (org.). **Problemas da lexicologia e lexicografia**. Porto: Civilização, 1979.

DELGADO, Ana Luiza de Menezes. “**Só Precisa Rebolar?**”: performance e Dinâmica Cultural no Cacuriá Maranhense. Dissertação (Mestrado Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2005.

DICONÁRIO DA CULINÁRIA NORDESTINA. **SP Notícias**, São Paulo, 16 jul. 2009. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/materias/dicionario-da-culinaria-nordestina/>. Acesso em: 26 out. 2023.

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. Dicionários semibilíngues: uma inovação? *In*: **Revista de Estudos Linguísticos**. Belo Horizonte, v.13, n. 1 p.45-57, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/download/2398/2352>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DURANTI, Alessandro. Antropologia linguística. Tradução de Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patricia de. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileiras**: uma proposta lexicográfica. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Para gostar de ler um dicionário. *In*: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo *et al.* (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística**: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010.

FAULSTICH, Edilne; VILARINHO, Michelle M. de Oliveira. Lexicografia Bilíngue: versatilidade e complexidade. *In*: NADIN, Odair Luiz; ZAVAGLIA, Claudia (org.). **Estudos do léxico em contextos bilíngues**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 13-35.

FELIPE, Tanya A. Introdução a Gramática da Libras. *In*: **Educação Especial Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997. p. 81-116.

FERREIRA, Naya Silva Pereira. **Aff, tem 007 na Língua Brasileira de Sinais?** um estudo de variação linguística a partir das gírias em São Luis- MA. 2020. Monografia (Licenciatura em Letras). Universidade Federal do Maranhão, 2020.

FORTES, Wanessa Mota Freitas. Sociedade, direito e controle social. **Jus Navigandi**. Teresina, v. 16, n. 3100, 27 dez. 2011. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/20736/sociedade-direito-e-controle-social>. Acesso em: 29 out. 2023.

GARCIA, Edson Roberto Bogas; ZAVAGLIA, Claudia. Léxico e cultura: alguns apontamentos a partir da tradução de “Foi assim” de Natalia Ginzburg. **Revista Italiano**. Rio

de Janeiro, v. 3, n.1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaitalianouerj/article/view/4027>. Acesso em: 06 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, Eliamar; LIMA, Marisa Dias; LEITE, Letícia de Sousa. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: a formação continuada de professores**. Uberlândia: EDUFU, 2021.

GOMES, Ana Júlia de Sousa [et al.]. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 14., 2021, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...] Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2021. p. 108-127. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xxivcnlf/cnlf/tomo02/completos.pdf#page=108>. Acesso em: 29 out. 2023.

HAENSCH, Gunther. *et al.* (1982). **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid, Gredos.

IMBELLONI, Ana Luiza. Bolo de macaxeira: delícia que conquista paladares. **Gastronomia Paraense**, 2023. Disponível em: <https://www.gastronomiaparaense.com/post/descubra-o-saboroso-bolo-de-macaxeira-do-par%C3%A1-uma-del%C3%ADcia-paraense-que-conquista-paladares>. Acesso em: 26 out. 2023.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Toponímia urbana: um estudo de caso a partir de dados do ATEMS. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande. Ed. UFMS, 2020.

JUSTAMAND, Michel. As comunicações e as relações sociais nas pinturas rupestres. RepHip UNR. Rosário, n.7, p. 51-65, 2015. Disponível em: <https://rehip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/5039/Justamand.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 29 out. 2023.

KARNOPP, Lodernir. Fonética e fonologia. Florianópolis: UFSC, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça. In: Seabra, Maria Candida T. C. de (org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte, Minas Gerais: 2006, p. 158-171.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: impactos necessários. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande. Ed. UFMS, 2020.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Borcony. **Introdução à Terminologia teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Claudia. Vocabulário da alimentação interativa. **Slidesshare**, 2010. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/quituteira/glossario-3440127>. Acesso em: 26 out. 2023.

LOPES, Matheus da Silva; BARROS, Zuleica de Sousa. A variação linguística na Língua Brasileira de Sinais – um estudo do campo semântico profissões em São Luís-MA. *In*: SANTOS, Georgiana Márcia; SERRA, Luís Henrique; SILVEIRA Theciana Silva (org.). **Estudos do Léxico Geral e Especializado: teorias e aplicações**. 1. ed. Catu: Bordô-Grená, 2021. p. 175-191.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAÇÃ DO AMOR. *In*: Dicionário informal. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/ma%E7%E3+do+amor/>. Acesso em: 26 out. 2023.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 2. ed. 6º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

MATTOSO CAMARA JR, Joaquim. LÍNGUA E CULTURA. Revista Letras, [S.l.], v. 4, dez. 1995. ISSN 2236-0999. Disponível em: [https://revistas.ufpr.br/letras/article %20/view %20/20046/1322](https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20/20046/1322). Acesso em: 06 set. 2023.

MILHO-COZIDO. **Instituto Brasileiro de Terapias Holísticas (IBRATH)**, 2023. Disponível em: <https://loja.ibrath.com/blogs/milho-cozido/milho-cozido-42106>. Acesso em: 26 out. 2023.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. 6º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

OLIVEIRA, Sandra Ramos de. **Léxico, cultura, tradição e modernidade: um retrato sociolinguístico do Congado Montes Clarenses**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 207. 2009.

ORIGEM E RECEITA DE BOLO DE MILHO VERDE. **Balanças Digitais RHINO**, 2023. Disponível em: <https://pingback.com/balancasdigitaisrhino/origem-e-receita-de-bolo-de-milho-verde>. Acesso em: 26 out. 2023.

PAIM, Marcela Moura Torres. A variação lexical no *Atlas Linguístico do Brasil*. **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020.

PEIXE FRITO. **Instituto Brasileiro de Terapias Holísticas (IBRATH)**, 2023. Disponível em: <https://loja.ibrath.com/blogs/peixe-frito/peixe-frito-61666>. Acesso em: 26 out. 2023.

PELLANDA, Andressa Xavier. 10 receitas de mingau de tapioca para um lanche gostoso e saudável. **Receiteria**, 2023. Disponível em: <https://www.receiteria.com.br/receitas-de-mingau-de-tapioca/>. Acesso em: 26 out. 2023.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2018.



POTTIER, Bernard. **Presentación de la lingüística**: fundamentos de uma teoria. Trad. Antonio Quilis. Madrid: Ediciones, 1967.

POTTIER, Bernard, AUDUBERT, Albert; PAIS, Cidmar Teodoro. **Estruturas linguísticas do português**. 2 ed. São Paulo: DIFEL, 1973.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECINE, Elisabetta; RADAELLI, Patrícia. Alimentação e cultura, Brasília, s.d. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao\\_cultura.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_cultura.pdf). Acesso em: 26 out. 2023.

SALVIANO, Bárbara Neves. **O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de língua portuguesa para alunos surdos**: em busca de um bilinguismo funcional. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p. 130. 2014.

SANTANA, Brandon Jhonata Cardoso; SANTOS, Georgiana Marcia Oliveira. A variação denominativa em Libras no Maranhão: uma análise de sinais-termo da eletrotécnica usados no IFMA/Monte Castelo e no SENAI-MA. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 61, p. 5-17, 2022.

SANTOS, Luiz Filipe. 9 receitas de milho assado que são dignas de uma festa junina. **Receiteria**, 2023. Disponível em: <https://www.receiteria.com.br/receitas-de-milho-assado/>. Acesso em: 26 out. 2023.

SANTOS, Oséias de Queiroz. **Um Glossário Semibilíngue Multimodal Português -Libras**: registrando o léxico das bebidas em São Luís do Maranhão. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Maranhão. Maranhão, p. 225. 2022.

SILVA, Anairan Jeronimo da. **O léxico do tambor de mina**: uma proposta de glossário da linguagem afro-religiosa em São Luís. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 138. 2009.

SILVA, Moisés Batista da. Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. **Revista de Letras**. Curitiba, v. 1. n. 28, p. 11-20, 2006. Disponível em: Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Paulo Cesar Garré; SOUSA, Antônio Paulino de. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, p. 260-285, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7726/4725>. Acesso em: 28 mar. 2023.

STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

TUXI, Patrícia; FELTEN, Eduardo Felipe. Análise da Macro e Microestrutura de Dicionários e Glossários Bilíngues: uma proposta terminológica. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 89-111, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/428/pdf>. Acesso em: 06 dez. 2023.

URBANO, Ana Beatriz Urbano. A variação linguística na Libras: um estudo semântico-lexical dos sinais de animais em são luís - Ma. **Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 60-82, jun, 2021. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/littera/article/view/17172>. Acesso em: 29 out. 2023.

**APÊNDICES**

### APÊNDICE A – FICHA SOCIAL

FICHA SOCIAL	
<b>CÓDIGO:</b>	<b>DATA DE PREENCHIMENTO:</b>
<b>1. Nome Completo:</b>	
<b>2. E-mail:</b>	
<b>3. Idade:</b>	
<b>4. Sexo:</b> ( ) Masculino ( ) Feminino	
<b>5. Data de Nascimento:</b>	
<b>6. Localidade:</b>	
<b>7. Escolaridade:</b> <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental Completo <input type="checkbox"/> Médio Incompleto <input type="checkbox"/> Médio Completo <input type="checkbox"/> Superior Incompleto <input type="checkbox"/> Superior Completo <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Outros:	<b>8. Profissão:</b>
<b>9. Nasceu Surdo?</b> ( ) Sim ( ) Não	
<b>10. A partir de qual idade você teve contato com a Língua Brasileira de Sinais?</b> <input type="checkbox"/> de 0 a 10 anos <input type="checkbox"/> de 11 a 20 anos <input type="checkbox"/> de 21 a 30 anos	
<b>11. Durante o período junino você costuma frequentar essa festividade? Assistir as apresentações das danças e apreciar as comidas típicas da Festa Junina?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<b>12. Você costuma cozinhar as comidas típicas da culinária do período junino?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<b>13. Observações:</b>	

## APÊNDICE B - FICHA LEXICOGRÁFICA

FICHA LEXICOGRÁFICA				
<b>1. Código:</b>				
<b>2. Lexia (Entrada):</b>				
<b>3. Classe Gramatical:</b>				
<b>4. Definição em Português:</b>				
<b>5. Sinal Equivalente em Libras:</b>				
<b>6. Indicação de Dicionarização ou não do Sinal em Libras:</b>		<input type="checkbox"/> LD <b>Onde:</b>  <input type="checkbox"/> LND		
<b>7. Descrição dos Parâmetros da Mão Esquerda:</b>				
<b>CM:</b>	<b>PA:</b>	<b>M:</b>	<b>OP:</b>	<b>ENMs:</b>
<b>8. Descrição dos Parâmetros da Mão Direita:</b>				
<b>CM:</b>	<b>PA:</b>	<b>M:</b>	<b>OP:</b>	<b>ENMs:</b>
<b>9. Variantes:</b>				
<b>10. Observações:</b>				

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
DISCENTE: ANA JÚLIA DE SOUSA GOMES  
ORIENTADORA: ZULEICA DE SOUSA BARROS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa de monografia intitulada “**O LÉXICO DA CULINÁRIA JUNINA: uma proposta de glossário semibilíngue Português-Libras das comidas típicas consumidas na festa junina em São Luís**”, sob a responsabilidade da discente Ana Júlia de Sousa Gomes, regularmente matriculada no curso de licenciatura em Letras-Libras, na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Esta pesquisa é orientada pela Prof. Me. Zuleica de Sousa Barros, professora do Departamento de Letras. A presente pesquisa trata de um projeto em desenvolvimento que objetiva elaborar um glossário com o léxico das comidas típicas consumidas na festa junina, em São Luís – MA. Assim sendo, você contribuirá para a investigação, descrição e estudos a respeito do léxico da Língua Brasileira de Sinais. Logo, para que essa pesquisa ocorra, você responderá ao questionário proposto e será registrado por meio de filmagem para fins de análise e coleta dos dados, posteriormente. Quanto da publicação dos resultados desta pesquisa, a sua identidade será preservada e em nenhum momento você será identificado. Esta pesquisa não lhe acarretará nenhum ônus, tampouco lhe renderá lucros financeiros. Portanto, a sua participação nesta pesquisa não lhe oferecerá riscos nem benefícios. Informamos que você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

São Luís – MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

---

Discente: Ana Júlia de Sousa Gomes

---

Orientadora: Zuleica de Sousa Barros

Eu aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Participante da pesquisa/ CPF/RG